



RELATÓRIO ANUAL DA AVALIAÇÃO PARCIAL DA EXECUÇÃO DO PPA 2012–2015

Ano 2014 – Volume II
Capítulo 4 - 2ª Edição Revisada e Atualizada

Governo da Bahia

Governo da Bahia

**RELATÓRIO ANUAL DA AVALIAÇÃO
PARCIAL DA EXECUÇÃO DO PPA 2012 – 2015**
Ano 2014
Volume II

Salvador, 2014

Governo do Estado da Bahia

Copyright Secretaria do Planejamento
Relatório Anual da Avaliação Parcial da Execução do PPA 2012-2015
Superintendência de Monitoramento e Avaliação

RUI COSTA

Governo do Estado da Bahia

JOÃO FELIPE DE SOUZA LEÃO

Secretaria do Planejamento – SEPLAN

CLAUDIO RAMOS PEIXOTO

Chefia de Gabinete – SEPLAN

ELIANA MARIA SANTOS BOAVENTURA

Diretoria Geral da SEI

MARIA LÚCIA CUNHA DE CARVALHO

Superintendência de Monitoramento e Avaliação – SMA

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Alexandre Junqueira

Cristina Xavier Ferreira

Jamille Santos dos Santos Lima

Maria Aparecida Fortes de Almeida Presídio

EQUIPE TÉCNICA SEPLAN

SMA

Antônio Leopoldo Meira
Fábia Santos Alves
Jailson Alves dos Santos
Laercio da Conceição Nascimento
Lenaldo Azevedo dos Santos
Suzana Sodré de Aragão Vasconcellos

ESTAGIÁRIOS

Ariana Ferreira Jambeiro
Felipe do Espírito Santo Viana
Larissa Thais Neves
Pedro Henrique Senna Alves de Lima

SEI

Armando Affonso de Castro Neto
Denis Veloso da Silva
Guillermo Javier Pedreira Etkin
Isaac Aroucha Coimbra Lou
Lívia Silva Sousa
Luana Gabriela da Silva Rodrigues
Luis André da Aguiar Alves
João Paulo Caetano Santos
Roberto Maximiano Pereira
Simone Borges Medeiros Pereira

APOIO

Geraldo Abbehusen
DIRETORIA GERAL SEPLAN

Governo do Estado da Bahia

RUI COSTA
Governador do Estado da Bahia

JOÃO FELIPE DE SOUZA LEÃO
Vice-Governador

BRUNO DAUSTER
Secretário da Casa Civil

JOÃO FELIPE DE SOUZA LEÃO
Secretário do Planejamento

EDELVINO DA SILVA GÓES FILHO
Secretário da Administração

PAULO FRANCISCO DE CARVALHO CÂMERA
Secretário da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura

MANOEL GOMES DE MENDONÇA NETO
Secretária de Ciência, Tecnologia e Inovação

ANTÔNIO JORGE PORTUGAL
Secretário de Cultura

JERÔNIMO RODRIGUES SOUZA
Secretário de Desenvolvimento Rural

JOSÉ GERALDO DOS REIS SANTOS
Secretário de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social

CARLOS MARTINS
Secretário de Desenvolvimento Urbano

OSVALDO BARRETO FILHO
Secretário da Educação

MANOEL VITÓRIO DA SILVA FILHO
Secretário da Fazenda

JORGE FONTES HEREDA
Secretário de Desenvolvimento Econômico

MARCUS BENÍCIO FOLTZ CAVALCANTI
Secretário de Infraestrutura

CÁSSIO RAMOS PEIXOTO
Secretário de Infraestrutura Hídrica e Saneamento

EUGÊNIO SPENGLER
Secretário de Meio Ambiente

VERA LÚCIA DA CRUZ BARBOSA
Secretário de Promoção da Igualdade Racial

JOSIAS GOMES
Secretário de Relações Institucionais

FÁBIO VILLAS-BOAS PINTO
Secretário da Saúde

MAURÍCIO TELES BARBOSA
Secretário da Segurança Pública

ÁLVARO FONSECA GOMES
Secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte

NELSON PELEGRINO
Secretário de Turismo

ANDRÉ CURVELLO
Secretário de Comunicação Social

OLÍVIA SANTANA
Secretária de Políticas para as Mulheres

NESTOR DUARTE GUIMARÃES NETO
Secretário de Administração Penitenciária e Ressocialização

CÍCERO MONTEIRO
Chefe do Gabinete do Governador

PAULO MORENO
Procurador Geral do Estado

Cel. PM CARLOS AUGUSTO GOMES SOUZA E SILVA
Chefe da Casa Militar do Governador

Sumário

VOLUME II

Capítulo 4 – Indicadores do PPA 2012-2015: Evolução	815
--	-----

CAPÍTULO

4

Indicadores do PPA 2012 – 2015 **Ano 2014**

2ª Edição Revisada e Atualizada

Introdução

Esta segunda edição do Capítulo 4 do Relatório Anual da Avaliação Parcial da Execução do PPA 2012-2015, referente à evolução dos indicadores dos programas governamentais até 2014, justifica-se pela necessidade de corrigir falhas e lacunas apresentadas na edição publicada em fevereiro de 2015. De fato, as inadequações, em diferentes graus, dos indicadores dos programas, somadas à incipiente experiência baiana em processos sistemáticos de monitoramento e avaliação, resultaram nas falhas apontadas.

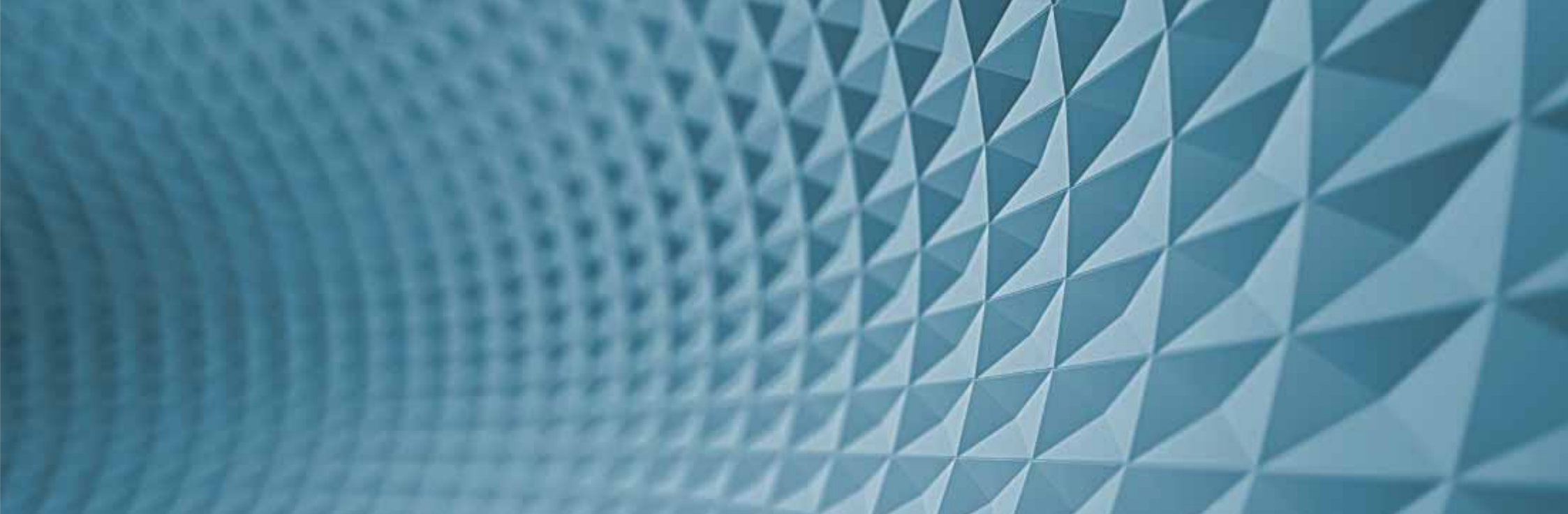
No Estado da Bahia, o monitoramento e a avaliação dos programas do PPA estão normatizados na Portaria Normativa nº 002 – SEPLAN, de 20 de novembro de 2012, e no Decreto nº 14.219, de 27 de novembro do mesmo ano. Entre 2012 e 2014 a SEPLAN desenvolveu ações orientadas para a disseminação de práticas de acompanhamento, monitoramento e avaliação na administração estadual, com destaque para a avaliação inicial e monitoramento dos 20 programas que, juntos, absorveram mais de 80% dos recursos orçamentários. Em paralelo, procedeu-se à avaliação dos indicadores dos programas¹, tal como publicados no PPA 2012-2015, que revelou uma grande fragilidade dos indicadores selecionados, tanto no que diz respeito aos seus elementos descritivos – nome, unidade de medida e fórmula de cálculo –, quanto em relação à aderência aos objetivos dos programas que deveriam representar.

Para esta edição houve significativos avanços na coleta de dados junto aos órgãos responsáveis e as perspectivas são de um aprimoramento contínuo. Espera-se, com isto, instrumentalizar a transparência da ação governamental, compartilhando a informação com os órgãos de controle externo, em cumprimento à exigência legal, mas fundamentalmente com o cidadão.

Os 152 indicadores originais dos programas do Poder Executivo, acrescidos de outros propostos pelos órgãos responsáveis, são apresentados agrupados por eixo estruturante. O Eixo I - Inclusão Social e Afirmação de Direitos traz os indicadores correspondentes aos 24 programas voltados à área social; os demais 22 programas estão agrupados sob o Eixo II - Desenvolvimento Sustentável e Infraestrutura para o Desenvolvimento. Para o Eixo III – Gestão Democrática do Estado, o PPA 2012-2015 não estabeleceu indicadores.

É importante registrar que as discussões em torno da qualidade dos indicadores coloca o tema na agenda das equipes responsáveis pela execução dos programas governamentais, trazendo à tona a relevância desses instrumentos para uma gestão efetivamente voltada para resultados.

1 – BAHIA. Avaliação de Indicadores do PPA 2012-2015. Relatório Final. SEPLAN/SGA, julho de 2014.



Eixo Estruturante I

Inclusão Social e Afirmação de Direitos



PROGRAMA: 100 – BAHIA SAUDÁVEL

Ementa: Construir uma sociedade saudável, ampliando o conceito de saúde de modo que contemple outros aspectos além da prevenção, assistência e recuperação de enfermos.

Órgão Responsável: SESAB

Resultados no Período 2012/2014

Código	Indicador Descrição	Unid.	Polaridade ⁽¹⁾	Linha de Base		Índice Esperado no PPA	Resultados		
				Ano	Valor		2012	2013	2014
IP1	Percentual de Atendimento pela Rede Hemoba da Demanda de Hemocomponentes da Rede SUS no Estado da Bahia ⁽²⁾	%	Positiva	2010	80,00	100,00	62,85 67,10	43,44 62,80	61,30
IP2	Número de Conselhos Municipais de Saúde Qualificados ⁽²⁾	Nº	Positiva	2010	86	417	35 82	4 31	22
IP3	Cobertura da Vacina Tetravalente em Menores de Dois Anos	%	Positiva	2010	86,60	95,00	93,58	82,14	-
IP3 ⁽³⁾	Percentual de Municípios com Cobertura Adequada (95%) para Vacina Tetravalente em Menores de 01 Ano ^(**) (4)(5)			2011	62,59	- 80	46,04 96,57	34,53 89	38,61 90,85
IP4	Proporção de Casos de Doenças de Notificação Compulsória (DNC) Encerrados Oportunamente ^(*) (2)	%	Positiva	2010	62,90	80,00	77,35 68,02	70,40	67
IP5	Proporção da Cobertura Populacional Estimada pela Estratégia da Saúde da Família ^(*) (2)	%	Positiva	2010	58,60	68,00	62,84	63,96 65,72	70,89
IP6	Cobertura de Saúde Prisional nas Unidades Prisionais do Estado ^(*) (10)	%	Positiva	2010	98,30	100,00	100 50	100 71	78,00
IP7	Taxa de Mortalidade Infantil ^{*(6)}	Por mil	Negativa	2009	18,60	15,15	17,00 16,96	16,60 16,8	16,30
IP7 ⁽³⁾	Redução da Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) no Estado ^(**) (4)		Positiva	2011	16,90	- 15,5	17,00	17,00	15,20
IP8	Percentual da População Coberta pelo Samu 192 ^(**) (7)	%	Positiva	2011	77,00	100,00	70,79 70,56	82,41 78,49	83,47
IP9 ⁽³⁾	Percentual de Ampliação da Disponibilidade de Centros de Atenção Psicossocial ^(**) (4)	%	Positiva	2011	100,00	- 110	6,62	11,04	21,54
IP10 ⁽³⁾	Percentual de Famílias Beneficiárias do Programa Bolsa Família Acompanhadas pela Atenção Básica ^(**) (4)	%	Positiva	2011	73,00	- 75	74,83	74,71	74,30
IP11 ⁽³⁾	Redução da Taxa de Mortalidade Materna (TMM) no Estado ^(**) (4)	Por mil	Positiva	2011	70,10	- 63	71,9	71,3	58,4
IP12 ⁽³⁾	Percentual de Municípios Atendidos Trimestral com o Componente Básico da Assistência Farmacêutica ^(**) (4)	%	Positiva	2011	99,80	- 100	99,8	99,8	99,8

Fontes: (*) SEI; (**) SESAB. IP1 - Hemoprod, DATASUS, março/2015; IP3, IP5, IP7 e IP7' - Sesab/Suvisa/DIS - SIM, março/2015.

Notas:

⁽¹⁾Polaridade: interpretação que se deve dar na análise dos dados. "Positiva" → quanto maior, melhor; "Negativa" → quanto menor, melhor.

⁽²⁾A divergência das informações do RAPPa 2013 e 2014 é explicada por se tratar de dados preliminares no RAPPa 2013.

⁽³⁾Indicadores acrescentados pela SESAB, não constantes originalmente do PPA 2012-2015.

⁽⁴⁾Indicadores utilizados pela SESAB para o acompanhamento do Programa 100, cf. Ofício GASEC nº 901/2012.

⁽⁵⁾De acordo com a SESAB: a vacina tetravalente foi substituída pela vacina pentavalente. Ademais: (i) a avaliação da cobertura vacinal foi comprometida, devido à indisponibilidade de dados no site do DATASUS (sistema em fase de transição, dados desatualizados); (ii) os dados informados não contemplam todas as regionais e são preliminares.

⁽⁶⁾A divergência no preenchimento das informações do RAPPa 2013 e 2014 para o mesmo ano ocorre devido ao prazo superior a 1 ano para investigação e confirmação de óbito pelo MS.

⁽⁷⁾A divergência das informações do RAPPa 2013 e 2014 ocorre em função do período para confirmação da habilitação do município junto ao MS, no programa SAMU, superar o ano vigente da solicitação.

Convenções: Caracteres em vermelho - destacam as denominações e dados publicados no PPA 2012-2015, no RAPPa 2013 e/ou RAPPa 2014 que sofreram alterações pela(s) fonte(s) de informação.

Traço - dado inexistente.

Três pontos - dado desconhecido.

PROGRAMA: 101 – FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ementa: Fortalecer a educação básica, garantindo o acesso, a permanência e a aprendizagem do estudante, combatendo a reprovação, o abandono e a evasão escolar.

Órgão Responsável: SEC

Resultados no Período 2012/2014

Indicador			Polaridade ⁽¹⁾	Linha de Base		Índice Esperado no PPA	Resultados		
Código	Descrição	Unid.		Ano	Valor		2012	2013	2014
IP1	Ideb – Anos Iniciais do Ensino Fundamental ^(*) (2)	Nº	Positiva	2011	3,80	4,10	-	4,00	-
IP2	Ideb – Anos Finais do Ensino Fundamental ^(*) (2)(3)	Nº	Positiva	2011	3,10 2,9	4,00	-	3,10	-
IP3	Ideb – Ensino Médio ^(*) (2)(3)	Nº	Positiva	2011	3,30 3,0	3,80	-	2,80	-
IP4 ⁽⁴⁾	Taxa de aprovação dos estudantes do 2º Ano/1ª Série do Ensino Fundamental ^(**)	%	Positiva	2011	86,9	89,8	93,4	94,3
	Taxa de aprovação dos estudantes de 2º ano/1ª Série do Ensino Fundamental – Rede Estadual ⁽⁵⁾	%	Positiva	2011	93,80	98,00	93,8 91,6	94,30	72,65 93,9
	Taxa de aprovação dos estudantes do 2º ano/1ª Série do Ensino Fundamental – Rede Municipal ⁽⁵⁾	%	Positiva	2011	85,50	96,30	85,5 88,5	92,60	93,60
IP5 ⁽⁴⁾	Taxa de abandono escolar dos estudante do 2º Ano/1ª Série do Ensino Fundamental ^(**)	%	Negativa	2011	3,30	2,00	2,90	2,20	1,9
	Taxa de abandono escolar dos estudantes de 2º ano/1ª Série ano do Ensino Fundamental – Rede Estadual ⁽⁵⁾	%	Negativa	2011	4,30	2,00	4,3 3,60	3,5 2,20	1,28 2,1
	Taxa de abandono escolar dos estudantes do 2º ano/1ª Série do Ensino Fundamental – Rede Municipal ⁽⁵⁾	%	Negativa	2011	3,70	3,70	3,7 3,40	2,60	2,1
IP6 ⁽⁴⁾	Taxa de cobertura do público alvo dos estudantes do 2º Ano/1ª Série do Ensino Fundamental com 7 anos de idade	%	Positiva	-	-	-
	Taxa de cobertura do público alvo dos estudantes do 2º Ano/1ª Série do Ensino Fundamental com 7 anos de idade que aderiram ao Pacto.	%	Positiva	2011	27,28	...	27,28	...	-
	Taxa de cobertura do público alvo dos estudantes do 2º Ano/1ª Série do Ensino Fundamental com 7 anos de idade que não aderiram ao Pacto.	%	Positiva	2011	28,16	...	28,16	...	-
IP7 ⁽⁴⁾	Número de professores Formadores Municipais e Professores Alfabetizadores da Rede Estadual para os três primeiros anos do ensino fundamental capacitados pelo Programa	Unid	Positiva	2011	466	1.077	-	-	-
	Número de Professores da Rede Estadual do 1º ano do ensino fundamental capacita-dos pelo programa	Unid	Positiva	2011	51	300	106	108	122
	Número de Professores da Rede Municipal do 1º anos do ensino fundamental capacitados pelo programa	Unid	Positiva	2011	480	777	601	555	546

Resultados no Período 2012/2014

Código	Indicador		Polaridade ⁽¹⁾	Linha de Base		Índice Esperado no PPA	Resultados		
	Descrição	Unid.		Ano	Valor		2012	2013	2014
IP8 ⁽⁴⁾⁽⁷⁾	Quantidade dos alunos avaliados no 2º ano/1ª Série de escolarização da Rede Estadual e Municipal que respondem aos instrumentos avaliativos, ao final do ano letivo - Avalie Alfa ^{(**)(6)}	...	Positiva	2011	120.064	277.297	120.484	123.719	-
	Proficiência média em Leitura para os alunos de 2º ano/1ª Série de escolarização da Rede Estadual que respondem aos instrumentos avaliativos, ao final do ano letivo	...	Positiva	2011	475,24 Básico	...	459,9 Básico	489,2 Básico	-
	Proficiência média em Leitura para os alunos de 2º ano/1ª Série de escolarização da Rede Municipal que respondem aos instrumentos avaliativos, ao final do ano letivo	...	Positiva	2011	445,4 Básico	...	452,7 Básico	454,1 Básico	-
	Proficiência média em Escrita para os alunos de 2º ano/1ª Série de escolarização da Rede Estadual que respondem aos instrumentos avaliativos, ao final do ano letivo	...	Positiva	2011	466,2 Intermediário	...	476,3 Intermediário	475,4 Intermediário	-
	Proficiência média em Escrita para os alunos de 2º ano/1ª Série de escolarização da Rede Municipal que respondem aos instrumentos avaliativos, ao final do ano letivo	...	Positiva	2011	445,71 Intermediário	...	463,6 Intermediário	459,7 Intermediário	-
	Proficiência média em Matemática para os alunos de 2º ano/1ª Série de escolarização da Rede Estadual que respondem aos instrumentos avaliativos, ao final do ano letivo ⁽⁸⁾	...	Positiva	2011	757,54 Nível IV	...	752,9 Nível IV	...	-
	Proficiência média em Matemática para os alunos de 2º ano/1ª Série de escolarização da Rede Municipal que respondem aos instrumentos avaliativos, ao final do ano letivo ⁽⁸⁾	...	Positiva	2011	742,61 Nível III	...	743,9 Nível III	...	-
IP9 ⁽⁴⁾	Taxa de aprovação do ensino fundamental séries finais - Rede Estadual ^{(**)(5)}	%	Positiva	2011	67,00	70,00	70,3	75,4 72,2	65,09 67,4
IP10 ⁽⁴⁾	Taxa de aprovação do ensino médio - Rede Estadual ^{(**)(5)}	%	Positiva	2011	71,00	73,00	72,1	76,36 75,7	72,49 72,0
IP11 ⁽⁴⁾	Taxa de reprovação do ensino fundamental séries finais - Rede Estadual ^{(**)(5)}	%	Negativa	2011	25,90	23,40	20,7	19,00 22,3	33,23 25,6
IP12 ⁽⁴⁾	Taxa de reprovação do ensino médio - Rede Estadual ^{(**)(5)}	%	Negativa	2011	15,70	24,40	12,4	14,00 15,0	25,33 16,9
IP13 ⁽⁴⁾	Taxa de abandono do ensino fundamental séries finais - Rede Estadual ^{(**)(5)}	%	Negativa	2011	7,10	0,00	9,0	5,00 5,5	2,03 7,0
IP14 ⁽⁴⁾	Taxa de abandono do ensino médio - Rede Estadual ^{(**)(5)}	%	Negativa	2011	13,30	0,00	15,5	9,00 9,3	5,03 11,1
IP15 ⁽⁴⁾	Número de professores da rede estadual atendidos em cursos de formação acima de 80 horas	Unid	Positiva	2011	3.979	4.172	-	30.586	27.511

Resultados no Período 2012/2014

Indicador			Polaridade ⁽¹⁾	Linha de Base		Índice Esperado no PPA	Resultados		
Código	Descrição	Unid.		Ano	Valor		2012	2013	2014
IP16 ⁽⁴⁾	Unidades escolares integradas ao projeto de monitoramento, acompanhamento e intervenção pedagógica na rede pública estadual ^(PAIP)	Unid	Positiva	2011	0	1.411	1.283	1.481	1.453
IP17 ⁽⁴⁾	Unidades escolares que ofertam educação integral em jornada ampliada	Unid	Positiva	2011	533	1.000	740	800	900
IP18 ⁽⁴⁾	Número de alunos de 1º e 2º ano que recebem material didático do Programa por município	Nº	Positiva	2011	130.416	669.011	290.315	146.994	157.000

Fontes: (*) <http://ideb.inep.gov.br/resultado/> Acesso em 18/05/2015; (**) <http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais> Acesso em 20/05/2015; (***) <http://www.avalieba.caedufjf.net/> Acesso em 18/05/2015

Notas:

⁽¹⁾Polaridade: interpretação que se deve dar na análise dos dados. "Positiva" – quanto maior, melhor; "Negativa" – quanto menor, melhor.

⁽²⁾Periodicidade dos dados bianual.

⁽³⁾Dados da linha de base alterado considerando o resultado real publicado no portal do Inep.

⁽⁴⁾Indicadores acrescentados pela SEC, não constantes originalmente do PPA 2012 – 2015.

⁽⁵⁾Os valores em vermelho foram calculados com base no SGE - Sistema de Gestão Escolar quando deveria ter sido usado o Censo Escolar que é a base de dados para o cálculo das estatísticas oficiais do Estado.

⁽⁶⁾De acordo com SEC, as informações do indicador IP8 referem-se ao quantitativo de estudantes previstos para realizar a avaliação e não ao nível de rendimento escolar. Os valores apresentados para este indicador não poderiam corresponder ao rendimento, porque a escala de proficiência do Avalie Alfa (que descreve o rendimento dos alunos) vai de 0 a 1.000.

⁽⁷⁾Para o ano 2014 não houve aplicação do Avalie Alfa.

⁽⁸⁾Para o ano 2013 não houve aplicação da avaliação de Maternidade.

Convenções: Caracteres em vermelho - destacam as denominações e dados publicados no PPA 2012-2015, no RAPPA 2013 e/ou RAPPA 2014 que sofreram alterações pela(s) fonte(s) de informação.

Traço - dado inexistente.

Três pontos - dado desconhecido.

PROGRAMA: 102 - ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ementa: Reduzir o índice de analfabetismo e assegurar a oferta de escolarização de jovens, adultos e idosos, criando as condições objetivas para inclusão social, política, econômica e cultural.

Órgão Responsável: SEC

Resultados no Período 2012/2014

Indicador			Polaridade ⁽¹⁾	Linha de Base		Índice Esperado no PPA	Resultados		
Código	Descrição	Unid.		Ano	Valor		2012 ⁽²⁾	2013	2014 ⁽³⁾
IP1	Percentual de jovens de 16 a 29 anos com ensino fundamental incompleto	%	Negativa	2009 2011	34,12 26,50	30,69	28,60 28,64	28,85	-
IP2	Percentual de jovens de 16 a 29 anos com ensino fundamental completo	%	Positiva	2009 2011	8,90 11,40	9,79	10,30 10,26	10,08	-
IP3	Percentual de jovens de 16 a 29 anos com ensino médio completo	%	Positiva	2009 2011	28,60 30,40	31,69	31,50 31,49	31,56	-
IP4	Taxa de Analfabetismo na faixa etária de 15 anos e mais	%	Negativa	2009 2011	16,70 14,40	14,50	15,90 15,89	14,91	-

Fonte: IBGE/PNAD: 2012 e 2013. Dados analisados pela SEI

Notas:

⁽¹⁾Polaridade: interpretação que se deve dar na análise dos dados - "Positiva" → quanto maior, melhor; "Negativa" → quanto menor, melhor.

⁽²⁾Erro de aproximação na editoração.

⁽³⁾Dados da PNAD 2014 serão divulgados no último trimestre de 2015.

Convenções: Caracteres em vermelho - destacam as denominações e dados publicados no PPA 2012-2015, no RAPP 2013 e/ou RAPP 2014 que sofreram alterações pela(s) fonte(s) de informação.

Traço - dado inexistente.

Três pontos - dado desconhecido.

PROGRAMA: 103 – EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Ementa: Consolidar e ampliar a oferta de educação profissional em consonância com o desenvolvimento socioeconômico e ambiental dos territórios baianos, promovendo a inserção cidadã na vida social e no mundo do trabalho.

Órgão Responsável: SEC

Resultados no Período 2012/2014

Código	Indicador Descrição	Unid.	Polaridade ⁽¹⁾	Linha de Base		Índice Esperado no PPA	Resultados		
				Ano	Valor		2012	2013	2014
IP1	Matrículas de Estudantes na Educação Profissional Integrada	Nº	Positiva	2011	28.753 28.750	31.628 50.000	32.669	35.869	39.422
IP1'	Número de matrículas de Educação Profissional – Cursos Técnicos de Nível Médio Integrados ao Ensino Médio (EPI) ⁽²⁾								
IP2	Matrículas de Estudantes na Educação Profissional Subsequente	Nº	Positiva	2011	12.870	14.157 20.000	14.375	13.308 16.489	15.562
IP2'	Número de matrículas de Educação Profissional – Cursos Técnicos de Nível Médio Subsequentes ao Ensino Médio (PROSUB) ⁽³⁾								
IP3	Matrículas de Estudantes na Educação Profissional Concomitante	Nº	Positiva	2011	154	169 10.000	7.624	13.600	11.354
IP3'	Número de estudantes de ensino médio e de EJA (ensino médio) com acesso à Educação Profissional Técnica de Nível Médio (Técnico Concomitante) ⁽⁴⁾								
IP4	Matrículas de Estudantes na Educação Profissional Proeja Fundamental	Nº	Positiva	2011	8.821	9.703 32.000	11.314	1.828 1.835	737
IP4'	Número de matrículas em Educação Profissional – Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) Integrada à Educação de Jovens e Adultos Ensino Fundamental (Proeja Fundamental) ⁽⁵⁾								
IP5	Matrículas de Estudantes na Educação Profissional Proeja Médio	Nº	Positiva	2011	7.044	7.748 20.000	13.824	13.758 15.930	15.033
IP5'	Número de matrículas de Educação Profissional – Cursos Técnicos de Nível Médio Integrados à Educação de Jovens e Adultos Ensino Médio (Proeja Médio) ⁽⁶⁾								

Fonte: SEC

Notas:

⁽¹⁾ Polaridade: interpretação que se deve dar na análise dos dados - “Positiva” → quanto maior, melhor; “Negativa” → quanto menor, melhor.

⁽²⁾ De acordo com a SEC a alteração na nomenclatura do indicador aconteceu pois o termo “Estudantes na Educação Profissional Integrada” é um termo vago, não reflete a realidade, na medida em que agrega todas modalidades com currículo integrado (EPI, PROEJA Médio e PROEJA Fundamental), tornando o indicador pobre de informações. Dada essa mudança o índice esperado foi ajustado a nova nomenclatura. Em relação ao valor da linha de base houve um erro de digitação, sendo o valor correto o publicado no PPA e igual a 28.753.

⁽³⁾ A alteração na nomenclatura do indicador ocorreu pois o termo “Estudantes da Educação Profissional Subsequente” é um termo vago e impreciso, tanto podendo se aplicar ao nível fundamental, médio ou superior. O valor correspondente ao ano 2013 sofreu alteração pois houve uma reavaliação das informações mediante a extração de dados na linha de corte acordada. Neste caso, como há entrada no 2º semestre e houve alteração de calendário, os dados fornecidos em 2013 são referentes a 2013.1, faltando os dados do 2º semestre. Em 2014 foi ajustado, considerando o ano todo. A alteração em relação ao índice esperado do PPA configura uma correção de erro, o número foi inserido equivocadamente.

⁽⁴⁾ A alteração na nomenclatura do indicador aconteceu pois o termo “Estudantes da Educação Profissional Concomitante” é um termo vago e impreciso, tanto podendo se aplicar ao nível fundamental, médio ou superior. Houve inserção de turmas que antes não eram consideradas, logo antes do início da execução, pela rede estadual do Programa Pronatec, o que causou alteração no índice esperado do PPA, pois de forma equivocada inseriu-se apenas as ofertas de cursos concomitantes não vinculados ao Pronatec.

⁽⁵⁾ A alteração na nomenclatura do indicador aconteceu apenas para explicitar o que a sigla “PROEJA” significa e, desta maneira, fugir do jargão da educação profissional, dando mais transparência ao indicador. Houve alteração nos dados fornecidos em 2013, isso aconteceu por que como há entrada no 2º semestre e houve alteração de calendário, os dados fornecidos em 2013 são referentes a 2013.1, faltando os dados do 2º semestre. Em 2014 foi ajustado, considerando o ano todo. O índice esperado do PPA também sofreu alteração, que representa uma correção, uma vez que o número foi inserido equivocadamente. Em relação ao Proeja Fundamental, houve uma grande frustração de oferta, na medida em que o Programa Estadual Trilha e os Programas Federais Projovem Urbano e Projovem Campo - Saberes da Terra tiveram suas ofertas adiadas.

⁽⁶⁾ A alteração na nomenclatura do indicador aconteceu apenas para explicitar o que a sigla “PROEJA” significa, e desta maneira dar mais transparência ao indicador. Houve alteração nos dados fornecidos em 2013, isso aconteceu por que como há entrada no 2º semestre e houve alteração de calendário, os dados fornecidos em 2013 são referentes a 2013.1, faltando os dados do 2º semestre. Em 2014 foi ajustado, considerando o ano todo. O índice esperado do PPA também sofreu alteração, que representa uma correção, uma vez que o número foi inserido equivocadamente.

Convenções: Caracteres em vermelho - destacam as denominações e dados publicados no PPA 2012-2015, no RAPPa 2013 e/ou RAPPa 2014 que sofreram alterações pela(s) fonte(s) de informação.

Traço - dado inexistente.

Três pontos - dado desconhecido.

PROGRAMA: 104 - EDUCAÇÃO SUPERIOR NO SÉCULO XXI

Ementa: Consolidar o Sistema Educacional de Educação Superior por meio da implementação de políticas públicas visando o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural e a inserção nos territórios de identidade.

Órgão Responsável: SEC

Resultados no Período 2012/2014

Indicador			Polaridade ⁽¹⁾	Linha de Base		Índice Esperado no PPA	Resultados		
Código	Descrição	Unid.		Ano	Valor		2012	2013	2014
IP1	Taxa de Escolarização Bruta do Ensino Superior ^(*) (2)(3)	%	Positiva	2009	16,90	18,60 18,80	17,84 22,20 21,77	22,90	24,20
IP2	Taxa de Escolarização Líquida do Ensino Superior ^(*) (3)(4)	%	Positiva	2010	7,60	8,40	9,46 10 7,19	9,3 7,00	10,99
IP3	Produção Acadêmico – científica nas Universidades Estaduais da Bahia ^(**) (5)	Nº	Positiva	2010	1.539	1.693	1.100	1.870	2.200
IP4	Número de Matrículas de Estudantes na Educação Superior ^(****) (3)(6)	Nº	Positiva	2010	60.218	70.000	63.844 58.081 53.493	48.519 53.329 47.242	53.289
IP5	Número de Cursos de Pós-graduação Strictu Sensu nas Universidades Estaduais ^(****)	Nº	Positiva	2010	48	63	69	78 72	75

Fontes: ^(*) PNAD/IBGE. Dados analisados pela Codes/SEC e SEI; ^(**) Base de dados da IEES; ^(***) MEC/Inep/Deep; ^(****) MEC/Capes.

Notas:

⁽¹⁾ Polaridade: interpretação que se deve dar na análise dos dados – “Positiva” → quanto maior, melhor; “Negativa” → quanto menor, melhor.

⁽²⁾ Forma de cálculo constante do PPA 2012 – 2015 – Número de alunos matriculados no Ensino Superior/População do Estado de 18 a 24 anos*100.

⁽³⁾ De acordo com a SEC, as alterações dos valores calculados sobre Taxa de Escolarização Bruta, Líquida e número de matrículas no Ensino Superior ocorreram em função de inconsistências na base de cálculos por indicadores registrados em bases de dados consideradas oficiais no Brasil, sobre Educação Superior com valores diferentes. Portanto, os bancos de dados considerados permitem que a a margem de erro seja mínima. Assim, os cálculos foram refeitos e atualizados com base em informações do Inep, IBGE, Mec/Capes.

⁽⁴⁾ Forma de cálculo constante do PPA 2012-2015 – Número de alunos matriculados no Ensino Superior na idade correspondente / População do Estado de 18 a 24 anos*100.

⁽⁵⁾ Forma de cálculo constante do PPA 2012-2015 – Número de projetos de pesquisa nas Universidades Estaduais da Bahia.

⁽⁶⁾ De acordo a SEC, os valores da linha de base e o índice esperado foram superdimensionados.

Convenções: Caracteres em vermelho - destacam as denominações e dados publicados no PPA 2012-2015, no RAPPa 2013 e/ou RAPPa 2014 que sofreram alterações pela(s) fonte(s) de informação.

Trço - dado inexistente.

Três pontos - dado desconhecido.

PROGRAMA: 105 - PACTO PELA VIDA

Ementa: Implementar uma política de segurança pública transversal e integrada, que proteja a cidadania e garanta os direitos humanos, reduza os índices de criminalidade, violência e vulnerabilidade das comunidades, com base em ações construídas de forma pactuada junto à sociedade.

Órgãos Responsáveis: SEDES - SJCDH - SSP

Resultados no Período 2012/2014

Indicador			Polaridade ⁽¹⁾	Linha de Base		Índice Esperado no PPA	Resultados		
Código	Descrição	Unid.		Ano	Valor		2012	2013	2014
IP1	Crimes Violentos Letais e Intencionais - CVLI ^(*) (2)(3)(4)	Por 100 mil	Negativa	2010 2011	34,74 34,90	24,70	43,6 43,73 43,7	37,7 37,97 38	39,22 39,6
IP2	Número de Adolescentes em Conflito com a Lei ^(**) (2)(5)	Pessoa	Negativa	2010 2011	1.501 3.935	1.350	4.429 5.178	4.993 4.875	5.001
IP3	Percentual de Reinserção Familiar e ou Comunitária de Usuários Atendidos na Rede de Acolhimento ⁽⁶⁾	%	Positiva	2011	15,00	30,00	-	-	-

Fontes: (*) SSP; (**) FUNDAC

Notas:

⁽¹⁾ Polaridade: interpretação que se deve dar na análise dos dados - "Positiva" → quanto maior, melhor; "Negativa" → quanto menor, melhor.

⁽²⁾ Linha de Base atualizada pela SSP cf. Ofício GASEC nº 1008/2014. Segundo a SSP, as diferenças entre as linhas de Base são dadas pela dinâmica de atualização existente no processo de monitoramento das ocorrências da Polícia Civil, em todo o Estado.

⁽³⁾ Os valores para os anos 2012 e 2013 foram atualizados e publicados no Diário Oficial. Portaria nº 141 de 08 e 09 de março de 2014.

⁽⁴⁾ O valor para o ano 2014 foi atualizado e publicado no Diário Oficial. Portaria nº 247 de 03 de abril de 2015.

⁽⁵⁾ De acordo com a FUNDAC, os valores para os anos 2012 e 2013 publicados no RAPP 2013 e 2014 são dados preliminares até novembro dos respectivos anos.

⁽⁶⁾ De acordo com a SJDHDS, não há dados do indicador pelos seguintes motivos: i) só em 2011 foi criada a Superintendência de Políticas sobre Drogas e Acolhimento a Grupos Vulneráveis (SUPRAD), portanto não havia projetos conveniados até sua criação, o que impossibilitou a geração de informações para o indicador; ii) apenas no monitoramento realizado junto aos projetos conveniados a partir de 2012 iniciou o processo de apoio técnico e financeiro às Comunidades Terapêuticas (CT). Desta forma, só há informação do total de beneficiários dos Projetos.

Convenções: Caracteres em vermelho - destacam as denominações e dados publicados no PPA 2012-2015, no RAPP 2013 e/ou RAPP 2014 que sofreram alterações pela(s) fonte(s) de informação.

Traço - dado inexistente.

Três pontos - dado desconhecido.

PROGRAMA: 106 - PROMOÇÃO, PROTEÇÃO, DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA**Ementa:** Garantir o efetivo respeito aos direitos humanos e à cidadania, através de ações que visam sua promoção, proteção e defesa.**Órgão Responsável:** SJCDH**Resultados no Período 2012/2014**

Indicador			Polaridade ⁽¹⁾	Linha de Base		Índice Esperado no PPA	Resultados		
Código	Descrição	Unid.		Ano	Valor		2012	2013	2014 ⁽²⁾
IP1	Número de Denúncias de Violação dos Direitos Humanos ^(*) (3)	Nº	Positiva	2011	900	1.386	1.465	4.439	...
IP2	Índice de Resolutividade do Procon ^(**)	%	Positiva	2010	88,00	75,00	90,00	94,00	92,17
IP3	Índice de Sub-registro Civil na Bahia ⁽³⁾	%	Negativa	2007	24,50	5,50	14,19	14,83	...

Fonte: (*) SJCDH; (**) SJCDH/Procon

Notas:⁽¹⁾ Polaridade: interpretação que se deve dar na análise dos dados – “Positiva” → quanto maior, melhor; “Negativa” → quanto menor, melhor.⁽²⁾ Até julho de 2014.⁽³⁾ Valores de 2014 não foram informados pela Secretaria.

Convenções: Caracteres em vermelho - destacam as denominações e dados publicados no PPA 2012-2015, no RAPPa 2013 e/ou RAPPa 2014 que sofreram alterações pela(s) fonte(s) de informação.

Traço - dado inexistente.

Três pontos - dado desconhecido.

PROGRAMA: 107 – RESSOCIALIZAÇÃO – DIREITO DO INTERNO E DO CUMPRIDOR DE PENAS E MEDIDAS ALTERNATIVAS

Ementa: Humanizar o sistema penitenciário com ações que possibilitem a reintegração da pessoa privada de liberdade na sociedade e que evitem o ingresso de pessoas que cometeram delito de baixo potencial ofensivo.

Órgãos Responsáveis: SEAP – SETRE

Resultados no Período 2012/2014

Indicador			Polaridade ⁽¹⁾	Linha de Base		Índice Esperado no PPA	Resultados ⁽²⁾		
Código	Descrição	Unid.		Ano	Valor		2012	2013	2014
IP1	Número de Presos por Vaga no Sistema Penitenciário ⁽³⁾	Preso por vaga	Negativa	2011	1,94 2,10	1,20	2,10	1,85	1,47 1,82
IP2	Percentual de Apenados que Exercem Atividades Laborais Remuneradas e Não Remuneradas ⁽³⁾⁽⁴⁾	%	Positiva	2011	19,40 20,30	38,00	20,4 22,08	19,8 19,81	19,59 19,11

Fontes: InfoPen Estatística e Sinale. Dados analisados pela SEAP.

Notas:

⁽¹⁾ Polaridade: interpretação que se deve dar na análise dos dados – “Positiva” → quanto maior, melhor; “Negativa” → quanto menor, melhor.

⁽²⁾ Dados referentes a novembro de cada ano.

⁽³⁾ De acordo com a SEAP, a diferença entre a linha de base do RAPPA 2014 e do PPA 2012-2015 se deve a equívoco formal, durante análise estatística.

⁽⁴⁾ Dados atualizados pela SEAP.

Convenções: Caracteres em vermelho - destacam as denominações e dados publicados no PPA 2012-2015, no RAPPA 2013 e/ou RAPPA 2014 que sofreram alterações pela(s) fonte(s) de informação.

Traço - dado inexistente.

Três pontos - dado desconhecido.

PROGRAMA: 108 - JUVENTUDE

Ementa: Desenvolver políticas, projetos e ações que contemplem os aspectos humanos, sociais, culturais, educacionais e econômicos, com o objetivo de integrar os jovens ao desenvolvimento da Bahia, compreendendo-os não somente enquanto beneficiários, mas também como sujeitos ativos na elaboração da política estadual de juventude.

Órgãos Responsáveis: SEDES – SERIN

Resultados no Período 2012/2014

Indicador			Polaridade ⁽¹⁾	Linha de Base		Índice Esperado no PPA	Resultados		
Código	Descrição	Unid.		Ano	Valor		2012	2013	2014
IP1	Evolução da Renda Média Mensal dos Jovens de 18 a 29 Anos ^(*) (2)	R\$	Positivo	2009 2011	452,30 691,00	588,00	737,00 736,59	789,41	-
IP2	Número de Jovens Atendidos no CadÚnico ^(**) (3)(4)	Pessoa	Positivo	2011	0	60.000,00	1.272.553,00

Fontes: (*) SEI; (**) Ministério do Desenvolvimento Social - MDS. Dados analisados pela SEI.

Notas:

⁽¹⁾ Polaridade: interpretação que se deve dar na análise dos dados - "Positiva" → quanto maior, melhor; "Negativa" → quanto menor, melhor

⁽²⁾ Dados da PNAD 2014 será divulgado no último trimestre de 2015.

⁽³⁾ O conceito de jovem empregado aqui esteve de acordo com a disponibilidade dos dados do MDS.

⁽⁴⁾ A SEI informa que devido às limitações na extração de informações sobre o número de jovens do CadÚnico, só foi possível captar o número de jovens cadastrados referente ao acumulado de outubro de 2014, de 18 a 24 anos. A categoria posterior é referente à jovens de 25 a 37 anos.

Convenções: Caracteres em vermelho - destacam as denominações e dados publicados no PPA 2012-2015, no RAPP 2013 e/ou RAPP 2014 que sofreram alterações pela(s) fonte(s) de informação.

Traço - dado inexistente.

Três pontos - dado desconhecido.

PROGRAMA: 109 – CRIANÇA E ADOLESCENTE

Ementa: Assegurar oportunidades que proporcionem o desenvolvimento físico, psíquico, social e cultural, em condições de liberdade e de dignidade, a todas as crianças e adolescentes.

Órgão Responsável: SEDES

Resultados no Período 2012/2014

Indicador			Polaridade ⁽¹⁾	Linha de Base		Índice Esperado no PPA	Resultados		
Código	Descrição	Unid.		Ano	Valor		2012	2013	2014
IP1	Número de Adolescentes em Conflito com a Lei ^(*) (2)(3)	Pessoa	Negativo	2010 2011	1.501 3.935	1.350	4.429 5.178	4.993 4.875	5.001
IP2	Percentual de Crianças e Adolescentes em Situação de Trabalho Infantil ⁽⁴⁾	%	Negativo	2011	13,53	10,29
IP3	Percentual de Crianças e Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade e Risco Social ^(**) (5)	%	Negativo	2011	61,54	42,30	73,81	75,19	75,85
IP4	Percentual de Crianças e Adolescentes em Situação de Violação de Direitos ⁽⁴⁾	%	Negativo	2011	3,02	1,51
IP5	Percentual de Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa em Meio Aberto ⁽⁶⁾	%	Positivo	2011	5,18	7,00

Fontes: (*)Fundac; (**)MDS/RMA CRAS; MDS/CensoSUAS

Notas:

⁽¹⁾ Polaridade: interpretação que se deve dar na análise dos dados – “Positiva” → quanto maior, melhor; “Negativa” → quanto menor, melhor.

⁽²⁾ De acordo com a FUNDAC, os valores para os anos 2012 e 2013 publicados no RAPPA 2013 e 2014 são dados preliminares até novembro dos respectivos anos.

⁽³⁾ Linha de Base atualizada pela SSP cf. Ofício GASEC nº 1008/2014. Segundo a SSP, as diferenças entre as linhas de Base são dadas pela dinâmica de atualização existente no processo de monitoramento das ocorrências da Polícia Civil, em todo o Estado.

⁽⁴⁾ Valores não informados pela SJDHDS

⁽⁵⁾ Dado de 2014 é referente ao mês de agosto.

⁽⁶⁾ Indicador não acompanhado pela Secretaria. Segundo a SJDHDS, há somente acompanhamento de Liberdade Assistida (LA) e Prestação de Serviço à Comunidade (PSC).

Convenções: Caracteres em vermelho - destacam as denominações e dados publicados no PPA 2012-2015, no RAPPA 2013 e/ou RAPPA 2014 que sofreram alterações pela(s) fonte(s) de informação.

Traço - dado inexistente.

Três pontos - dado desconhecido.

PROGRAMA: 110 - ENVELHECIMENTO ATIVO

Ementa: Assegurar melhor qualidade de vida no processo de envelhecimento das pessoas, garantindo o acesso à educação, trabalho, segurança, seguridade e participação social.

Órgãos Responsáveis: SEC - SEDES - SESAB - SJCDH

Resultados no Período 2012/2014

Indicador			Polaridade ⁽¹⁾	Linha de Base		Índice Esperado no PPA	Resultados		
Código	Descrição	Unid.		Ano	Valor		2012	2013	2014
IP1	Taxa de internação por Diabetes Mellitus (DM) e suas complicações na população de 30 a 59 anos ^(*)	Por 10 mil	Negativa	2010 2011	7,80 9,90	7,00	9,2	8,2	8,4
IP2	Taxa de internações por Acidente Vascular Cerebral - AVC ^(*) (2)(3)	Por 10 mil	Negativa	2010 2011	6,10 7,90	5,50	7,8 7,9 5,5	7,5 4,7	6,9 4,6
IP3	Percentual de idosos em situação de violação de direitos ⁽⁴⁾	%	Negativa	2010	26,93 26,98	5,38
IP4	Percentual de idosos nos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos ⁽⁵⁾	%	Positiva	2010	63,00	100,00

Fontes: ^(*) SESAB/Suvisa/DIS - SIHSUS.

Notas:

⁽¹⁾ Polaridade: interpretação que se deve dar na análise dos dados - "Positiva" → quanto maior, melhor; "Negativa" → quanto menor, melhor.

⁽²⁾ Dado de 2012 (7,8) publicado no RAPPA 2013 é preliminar e se refere a Doenças Cerebrovasculares (DVC).

⁽³⁾ De acordo com a SESAB, os valores 7,9, 7,5, e 6,9 são referentes a DCV. Enquanto que 5,5, 4,7, e 4,6 a AVC.

⁽⁴⁾ Conforme a SJDHDS, não há disponibilidade de dados na Secretaria para acompanhamento deste indicador.

⁽⁵⁾ De acordo com a SJDHDS, não há disponibilidade de dados desagregados por ano do número de idosos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), para acompanhamento deste indicador. Ademais, o componente do denominador do indicador, quantidade de idosos no CadÚnico, apresenta faixa etária diferente dos idosos que representa o numerador.

Convenções: Caracteres em vermelho - destacam as denominações e dados publicados no PPA 2012-2015, no RAPPA 2013 e/ou RAPPA 2014 que sofreram alterações pela(s) fonte(s) de informação.

Três pontos - dado desconhecido.
Traço - dado inexistente.

PROGRAMA: 111 – PROTEÇÃO SOCIAL

Ementa: Combater a pobreza, com ações de assistência social e transferência direta de renda, tendo prioritariamente a família como unidade de atendimento e como público alvo as famílias baianas inscritas no Cadastro Único do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome e no Cadastro do Sistema Único de Assistência Social – CadSuas.

Órgão Responsável: SEDES

Resultados no Período 2012/2014

Indicador			Polaridade ⁽¹⁾	Linha de Base		Índice Esperado no PPA	Resultados		
Código	Descrição	Unid.		Ano	Valor		2012	2013	2014
IP1	Percentual de Cobertura de Famílias Protegidas Socialmente ⁽²⁾	%	Positivo	2011	76,00	100,00

Fonte: SEDES

Notas:

⁽¹⁾ Polaridade: interpretação que se deve dar na análise dos dados – “Positiva” → quanto maior, melhor; “Negativa” → quanto menor, melhor.

⁽²⁾ Segundo a SJDHDS, não há disponibilidade de dados desagregados por ano para acompanhar o indicador. As informações disponíveis são incompatíveis para se obter o indicador.

Convenções: Caracteres em vermelho - destacam as denominações e dados publicados no PPA 2012-2015, no RAPPa 2013 e/ou RAPPa 2014 que sofreram alterações pela(s) fonte(s) de informação.

Traço - dado inexistente.

Três pontos - dado desconhecido.

PROGRAMA: 112 - SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Ementa: Promover a segurança alimentar e nutricional na perspectiva de garantir o direito humano à alimentação adequada e saudável, por meio da integração de ações intersetoriais que ampliem a disponibilidade e as condições de acesso a alimentos saudáveis, em quantidade e regularidade suficientes para todos, a partir de processos sustentáveis de produção que promovam trabalho, gerem renda e respeitem a diversidade social, ambiental e cultural.

Órgão Responsável: SEDES

Resultados no Período 2012/2014

Indicador			Polaridade ⁽¹⁾	Linha de Base		Índice Esperado no PPA	Resultados		
Código	Descrição	Unid.		Ano	Valor		2012	2013	2014
IP1	Domicílios com Prevalência de Insegurança Alimentar Grave ⁽²⁾	%	Negativa	2009	8,90	5,80	-	6,60	-
IP2	Domicílios com Prevalência de Insegurança Alimentar Moderada ⁽²⁾	%	Negativa	2009	10,80	6,20	-	9,40	-
IP3	Insegurança Alimentar e Nutricional (Insan) Moderada ou Grave entre a População Negra e Pardos ⁽²⁾	%	Negativa	2009	22,30	13,90	-	6,90	-
IP4	Insegurança Alimentar e Nutricional (Insan) Moderada ou Grave entre Mulheres ⁽²⁾	%	Negativa	2009	9,70	6,40	-	18,90	-
IP5	Insegurança Alimentar e Nutricional (Insan) Grave entre Pessoas com Idade Inferior a 18 Anos ⁽²⁾	%	Negativa	2009	24,50	14,50	-	17,00	-

Fonte: PNAD/IBGE

Notas:

⁽¹⁾ Polaridade: interpretação que se deve dar na análise dos dados - "Positiva" → quanto maior, melhor; "Negativa" → quanto menor, melhor.

⁽²⁾ Dados de pesquisas suplementares da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)/ IBGE, não disponíveis para os anos 2011, 2012 e 2014.

Convenções: Caracteres em vermelho - destacam as denominações e dados publicados no PPA 2012-2015, no RAPPa 2013 e/ou RAPPa 2014 que sofreram alterações pela(s) fonte(s) de informação.

Três pontos - dado desconhecido.

Traço - dado inexistente.

PROGRAMA: 113 - PROGRAMA ÁGUA PARA TODOS (PAT)

Ementa: Proporcionar o acesso aos serviços de saneamento básico com a oferta de água em quantidade e qualidade, prioritariamente para consumo humano, a coleta e o tratamento do esgoto e dos resíduos sólidos, bem como o manejo de águas pluviais.

Órgãos Responsáveis: SEDES - SEDIR - SEDUR - SEMA

Resultados no Período 2012/2014

Indicador			Polaridade ⁽¹⁾	Linha de Base ⁽²⁾		Índice Esperado no PPA	Resultados		
Código	Descrição	Unid.		Ano	Valor		2012	2013	2014
IP1	Percentual da população rural atendida com abastecimento de água ^(**) (2)(3)	%	Positiva	2010	38,9	57,00	65,3	68,7	-
IP1 ⁽⁴⁾	Percentual da população rural atendida por abastecimento de água com investimento do Governo do Estado ^(***)				46,44	52,44	57,04
IP2	Percentual da população rural atendida com esgotamento sanitário ^(**) (3)(5)	%	Positiva	2010	10,0	11,40	4,8	3,1	-
IP2 ⁽⁴⁾	Percentual da população rural atendida por esgotamento sanitário com investimento do Governo do Estado ^(***)				10,33	10,70	10,81
IP3	Percentual da população urbana atendida com abastecimento de água ^(**) (2)(3)	%	Positiva	2010	85,7	90,00	97,8	97,1	-
IP3 ⁽⁴⁾	Percentual da população urbana atendida por abastecimento de água com investimento do Governo do Estado ^(***)				90,15	93,59	95,74
IP4	Percentual da população urbana atendida com esgotamento sanitário ^(**) (3)(5)	%	Positiva	2010	27,7	33,00	64,6	64,7	-
IP4 ⁽⁴⁾	Percentual da população urbana atendida por esgotamento sanitário com investimento do Governo do Estado ^(***)				30,76	33,01	34,39
IP5	Total de municípios atendidos com disposição adequada de resíduos sólidos ^(**) (****) (6)(7)	%	Positiva	2010	10,00	18,00	64,3 17,70	68,4 17,70	- 17,70

Fontes: ^(*) Censo Demográfico 2010/IBGE; ^(**) PNAD/IBGE, dados analisados pela SEI; ^(***) SEMA; ^(****) SEDUR

Notas:

⁽¹⁾ Polaridade: interpretação que se deve dar na análise dos dados - "Positiva" → quanto maior, melhor; "Negativa" → quanto menor, melhor.

⁽²⁾ Foram consideradas com acesso a abastecimento de água as pessoas residentes em domicílios com água encanada em ao menos um cômodo.

⁽³⁾ Dados da PNAD 2014 serão divulgados no último trimestre de 2015.

⁽⁴⁾ Os indicadores IP1 a IP4 foram substituídos, respectivamente, pelos indicadores IP1' a IP4'. Justificativa: (a) O índice de referência utilizado no PPA tem como fonte os dados do Censo Demográfico, de periodicidade inadequada para acompanhamento dos quatro anos de implementação do Programa; (b) os dados publicados no RAPP 2013 para 2011 e 2012, extraídos da PNAD, não são comparáveis com os dados de referência do PPA; (c) o Estado não opera sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário em todos os municípios, isto é, em alguns municípios estes sistemas são operados diretamente pela prefeitura ou através de concessão.

⁽⁵⁾ Foram consideradas com acesso a esgotamento sanitário as pessoas residentes em domicílios cuja forma de escoamento do banheiro ou sanitário era através de rede coletora de esgoto ou pluvial.

⁽⁶⁾ Foi considerado como disposição adequada de resíduos sólidos, o lixo coletado diretamente.

⁽⁷⁾ Não foram implantados aterros sanitários com recursos do Estado a partir de 2012, segundo informações da SEDUR.

Convenções: Caracteres em vermelho - destacam as denominações e dados publicados no PPA 2012-2015, no RAPP 2013 e/ou RAPP 2014 que sofreram alterações pela(s) fonte(s) de informação.

Traço - dado inexistente.

Três pontos - dado desconhecido.

PROGRAMA: 115 - REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E REFORMA AGRÁRIA

Ementa: Promover a regularização fundiária por meio da legalização da posse de imóveis e do apoio à reforma agrária, auxiliando o Governo Federal no processo de democratização do acesso à terra.

Órgão Responsável: SEAGRI

Resultados no Período 2012/2014

Indicador			Polaridade ⁽¹⁾	Linha de Base		Índice Esperado no PPA	Resultados		
Código	Descrição	Unid.		Ano	Valor		2012	2013	2014
IP1	Percentual de imóveis a serem regularizados para fins de reforma agrária	%	Positiva	2010	31,00	48,00	3,16	1,06	0,87
IP1'	Percentual de Imóveis a serem Regularizados ⁽²⁾			2011	0,02		3,34	1,26	0,49

Fonte: Coordenação de Desenvolvimento Agrário - CDA/SEAGRI

Notas:

⁽¹⁾ Polaridade: interpretação que se deve dar na análise dos dados - "Positiva" → quanto maior, melhor; "Negativa" → quanto menor, melhor.

⁽²⁾ De acordo com a SEAGRI, o valor da linha de base, 0,02%, deveu-se ao baixo número de entregas de Títulos de Terra em 2011, quando apenas 83 títulos foram entregues, de um total de cerca de 400.000 imóveis a serem regularizados.

Convenções: Caracteres em vermelho - destacam as denominações e dados publicados no PPA 2012-2015, no RAPPa 2013 e/ou RAPPa 2014 que sofreram alterações pela(s) fonte(s) de informação.

Traço - dado inexistente.

Três pontos - dado desconhecido.

PROGRAMA: 116 – VIDA MELHOR – OPORTUNIDADE PARA QUEM MAIS PRECISA

Ementa: Incluir produtivamente, de forma sustentável e digna, o maior número de pessoas em situação de pobreza e com potencial de trabalho na Bahia.

Órgãos Responsáveis: SEAGRI – SEDES – SEDIR – SEDUR – SEFAZ – SETRE – SICM

Resultados no Período 2012/2014

Código	Indicador Descrição	Unid.	Polaridade ⁽¹⁾	Linha de Base		Índice Esperado no PPA	Resultados		
				Ano	Valor		2012	2013	2014
IP1	Incremento ao PIB do agronegócio do Estado da Bahia ^{(*) (2) (3)}	R\$ 1 milhão	Positiva	2009	24,10	26,50	-	-	-
IP2	Agricultores assegurados no Programa Garantia Safra ^(**)	Nº	Positiva	2011	114.000	135.000	149.698	204.285	284.966
IP3	Número de projetos produtivos implantados para atender jovens, mulheres e quilombolas ⁽⁴⁾	Nº	Positiva	2010	33	85	0	16	16
IP4	Número de famílias de agricultores familiares com apoio de fomento à produção ^{(**)(5)(6)}	Nº	Positiva	2010	8.238	11.200	466.950 472.505	518.515 518.512 515.551	160.637
IP5	Número de eventos com foco na comercialização apoiado ^(**)	Nº	Positiva	2010	23	200	31	18	16
IP6	Número de bases de serviços apoiadas por Território de Identidade ^(**)	Nº	Positiva	2010	11	20	13	12	13
IP7	Número de produtos da agricultura familiar com selo de origem	Nº	Positiva	2010	131	500	350	300	600
IP8	Número de agroindústrias e unidades de processamento apoiadas ^{(**)(6)}	Nº	Positiva	2010	133	148	193 84	9	60
IP9	Número de grupos produtivos com atividades não agrícolas apoiados	Nº	Positiva	2010	0	10	60	0	168
IP10	Índice de expansão da produção de pescado ^{(**)(7)}	t	Positiva	2009 2011 2011	119.601,70 133.041,96 105.005,00	159.545,00	148.062,15 106.829,00	166.431,75 103.915,00	117.723,00

Fontes: (*) SEI; (**) SEAGRI; (***) BAHIAPESCA.

Notas:

⁽¹⁾ Polaridade: interpretação que se deve dar na análise dos dados – “Positiva” → quanto maior, melhor; “Negativa” → quanto menor, melhor.

⁽²⁾ Embora a unidade de medida esteja expressa em R\$ 1 milhão, pela fórmula de cálculo os valores devem corresponder à participação do PIB do agronegócio no PIB estadual.

⁽³⁾ Por restrições orçamentárias, a SEAGRI não contratou o Estudo do PIB do Agronegócio, uma vez que este estudo demanda a contratação de consultoria externa prestada pela Fundação Instituto de Pesquisa Econômicas - FIPE (única instituição do País que detém a metodologia para o cálculo do PIB do agronegócio).

⁽⁴⁾ Referem-se aos convênios firmados decorrentes do Edital 01/2012 da SEAGRI/SPM e SETRE que foram efetivados no ano de 2013 e permaneceram em execução no ano de 2014. A SEAGRI ressalta que esta quantidade não é cumulativa.

⁽⁵⁾ O valor corresponde ao somatório do número de famílias beneficiadas com sementes, mudas, apicultura e “kits” produtivos, caprinos e ovinos. O total de agricultores inclui os beneficiários dos editais 2012/2013, em parceria com a CAR, MI, CODEVASF. Em 2014 somente foram considerados o número de famílias de agricultores que foram atendidos com a distribuição de sementes e mudas.

⁽⁶⁾ Os dados referentes a 2012 e 2013 publicados no RAPPa 2013 e RAPPa 2014 foram retificados pela SEAGRI.

⁽⁷⁾ Segundo a SEAGRI, as alterações dos valores nos anos de 2011, 2012 e 2013 ocorreram em função de: i) a análise dos dados estatísticos do MPA ter apontado para uma queda significativa da produção de pescado na Bahia. Assim, as distorções ocorridas entre as informações fornecidas e as apuradas anualmente, demonstraram uma tendência de queda na produção de pescado, ocasionado pela dificuldade de recuperação dos ecossistemas aquáticos, devido ao elevado esforço de pesca. ii) paralelamente, as ações de fomento à produção de pescado por meio da aquicultura sofreram com o longo período de estiagem, que se estende por 5 anos consecutivos. Ocasionalmente uma diminuição dos níveis dos reservatórios e consequente queda na produção.

Convenções: Caracteres em vermelho - destacam as denominações e dados publicados no PPA 2012-2015, no RAPPa 2013 e/ou RAPPa 2014 que sofreram alterações pela(s) fonte(s) de informação

Traço - dado inexistente.

Três pontos - dado desconhecido.

PROGRAMA: 117 - PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL E GARANTIA DE DIREITOS

Ementa: Promover a redução das desigualdades raciais e a melhoria das condições de vida, mediante a ampliação e implementação de políticas voltadas para a inclusão e a igualdade de oportunidades da população negra

Órgãos Responsáveis: SEC - SEPROMI

Resultados no Período 2012/2014

Indicador			Polaridade ⁽¹⁾	Linha de Base		Índice Esperado no PPA	Resultados		
Código	Descrição	Unid.		Ano	Valor		2012	2013	2014
IP1	Média de anos de estudo das populações negra e indígena com 25 anos ou mais ^(*) (2)(3)	%	Positiva	2009 2011	5,70 5,59	8,10	6,50 5,90	6,31	-
IP2	Número de municípios com acesso à rede de combate ao racismo e à intolerância religiosa ^(**)	Unid	Positiva	2011	0 33	417	63	82	94
IP3	Número de escolas públicas estaduais com conteúdo e práticas antirracistas inseridos no currículo ⁽⁴⁾	Unid	Positiva	2011	0	1.280

Fontes: ^(*) IBGE/PNAD: Dados analisados pela SEI; ^(**) SEPROMI

Notas:

⁽¹⁾ Polaridade: interpretação que se deve dar na análise dos dados - "Positiva" → quanto maior, melhor; "Negativa" → quanto menor, melhor.

⁽²⁾ Dados da PNAD 2014 serão divulgados no último trimestre de 2015.

⁽³⁾ Valor do ano de 2012 foi reponderado pelo IBGE.

⁽⁴⁾ Dados não registrados pela SEPROMI.

Convenções: Caracteres em vermelho - destacam as denominações e dados publicados no PPA 2012-2015 e/ou no RAPPAs 2013 que sofreram alterações pela(s) fonte(s) de informação.

Traço - dado inexistente.

Três pontos - dado desconhecido.

PROGRAMA: 118 – DESENVOLVIMENTO DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

Ementa: Promover a redução das desigualdades raciais e a melhoria das condições de vida, mediante a ampliação e implementação de políticas voltadas para a inclusão, a sustentabilidade e a igualdade de oportunidades de povos e comunidades tradicionais

Órgãos Responsáveis: SEDES – SEDIR – SEDUR – SEPROMI

Resultados no Período 2012/2014

Indicador			Polaridade ⁽¹⁾	Linha de Base		Índice Esperado no PPA	Resultados		
Código	Descrição	Unid.		Ano	Valor		2012	2013	2014
IP1	Nº de municípios com desenvolvimento socioeconômico e cultural dos Povos e Comunidades Tradicionais - PCT ⁽²⁾	Unid	Positiva	2011	0	99	0	0	-
IP1'	Nº de municípios com planos de desenvolvimento socioeconômico e cultural dos Povos e Comunidades Tradicionais - PCT ^{(*) (3)(4)}	Unid	Positiva	2011	0	99	7	27	...
IP2	Nº de organizações da sociedade civil capacitadas ⁽⁴⁾	Unid	Positiva	2011	0	500	0	0	...
IP3	Nº de organizações de Povos e Comunidades Tradicionais - PCT capacitadas em gestão de projetos públicos ^{(**)(4)}	Unid	Positiva	2011	0 31	150,00	41	9	...

Fontes: (*) SEPROMI; (**) CAR/SEDIR

Notas:

⁽¹⁾ Polaridade: interpretação que se deve dar na análise dos dados – “Positiva” → quanto maior, melhor; “Negativa” → quanto menor, melhor.

⁽²⁾ A SEPROMI informa que não foi feito o acompanhamento deste indicador, pois percebeu-se uma incoerência na nomenclatura, podendo ter havido um erro na sua redação. Desta maneira, o indicador foi substituído pelo IP1'.

⁽³⁾ Indicador não presente no PPA.

⁽⁴⁾ Valores de 2014 não foram informados pela Secretaria.

Caracteres em vermelho - destacam as denominações e dados publicados no PPA 2012-2015, no RAPPA 2013 e/ou RAPPA 2014 que sofreram alterações pela(s) fonte(s) de informação.

Traço - dado inexistente.

Três pontos - dado desconhecido.

PROGRAMA: 119 - ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES**Ementa:** Combater todas as formas de violência e o tráfico de mulheres e garantir o atendimento integral às mulheres vítimas de violência.**Órgãos Responsáveis:** SEDES - SPM**Resultados no Período 2012/2014**

Indicador			Polaridade ⁽¹⁾	Linha de Base		Índice Esperado no PPA	Resultados		
Código	Descrição	Unid.		Ano	Valor		2012	2013	2014
IP1	Percentual de ocorrências registradas nas instituições integradas à rede de enfrentamento à violência contra a mulher ⁽²⁾	%	Positiva	2010	6,45	50,00

Fonte: SEDES

Notas:⁽¹⁾ Polaridade: interpretação que se deve dar na análise dos dados - "Positiva" → quanto maior, melhor; "Negativa" → quanto menor, melhor.⁽²⁾ Segundo a SJDHDS, só há registro na secretaria referente ao CREAS. O valor do outro componente do indicador não foi informado pela SPM.

Convenções: Caracteres em vermelho - destacam as denominações e dados publicados no PPA 2012-2015, no RAPPa 2013 e/ou RAPPa 2014 que sofreram alterações pela(s) fonte(s) de informação.

Traço - dado inexistente.

Três pontos - dado desconhecido.

PROGRAMA: 120 - AUTONOMIA DAS MULHERES

Ementa: Promover a autonomia econômica e financeira das mulheres urbanas e rurais por meio da inclusão produtiva e social, de forma a ampliar a cidadania pelo acesso a direitos e a bens e serviços.

Órgãos Responsáveis: SPM - SEDES

Resultados no Período 2012/2014

Indicador			Polaridade ⁽¹⁾	Linha de Base		Índice Esperado no PPA	Resultados		
Código	Descrição	Unid.		Ano	Valor		2012	2013	2014 ⁽²⁾
IP1	Taxa de ocupação das mulheres urbanas	%	Positiva	2009 2011	84,50 85,20	87,60	86,20	87,3	-
IP2	Taxa de ocupação das mulheres rurais	%	Positiva	2009 2011	94,40 96,00	95,50	95,00	93,5	-
IP3	Rendimento médio das mulheres urbanas ⁽³⁾	Reais	Positiva	2009 2011	666,00 840,00	818,70	940,00 939,31	1.054,41	-
IP4	Rendimento médio das mulheres rurais ⁽³⁾	Reais	Positiva	2011	307,00 333,00	460,70	387,00 386,86	476,62	-
IP5	Média de anos de estudo das mulheres urbanas com 15 anos ou mais	Nº	Positiva	2009 2011	7,60 7,70	9,00	7,90 7,85	8,06	-
IP6	Média de anos de estudo das mulheres rurais com 15 anos ou mais	Nº	Positiva	2011	4,30 4,40	5,00	4,90 4,87	4,88	-

Fontes: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD)/IBGE. Dados analisados pela SEI.

Notas:

⁽¹⁾ Polaridade: interpretação que se deve dar na análise dos dados - "Positiva" → quanto maior, melhor; "Negativa" → quanto menor, melhor.

⁽²⁾ Dados da PNAD 2014 serão divulgados no último trimestre de 2015.

⁽³⁾ Os valores do rendimento mensal no trabalho principal estão expressos em valores correntes de cada ano.

Convenções: Caracteres em vermelho - destacam as denominações e dados publicados no PPA 2012-2015, no RAPP 2013 e/ou RAPP 2014 que sofreram alterações pela(s) fonte(s) de informação.

Traço - dado inexistente.

Três pontos - dado desconhecido.

PROGRAMA: 121 - TRABALHO DECENTE

Ementa: Promover o trabalho decente garantindo condições de liberdade, equidade, saúde, segurança, dignidade humana e proteção social, de acordo com as diretrizes da Agenda Bahia do Trabalho Decente.

Órgãos Responsáveis: SETRE - SEMA - SJCDH

Resultados no Período 2012/2014

Indicador			Polaridade ⁽¹⁾	Linha de Base		Índice Esperado no PPA	Resultados		
Código	Descrição	Unid.		Ano	Valor		2012	2013	2014
IP1	Documentos Cíveis e Trabalhistas Emitidos	Unid	Positiva	2010 2011	305.000 360.677	1.650.000	336.079	338.736 366.021	343.851
IP2	Trabalhador Orientado	Pessoa	Positiva	2010 2011	23.565 3.395	80.080	21.878 21.588	12.590 13.000	11.149

Fontes: SETRE. Dados analisados pela SEI.

Notas:

⁽¹⁾ Polaridade: interpretação que se deve dar na análise dos dados - "Positiva" → quanto maior, melhor; "Negativa" → quanto menor, melhor.

Convenções: Caracteres em vermelho - destacam as denominações e dados publicados no PPA 2012-2015, no RAPPa 2013 e/ou RAPPa 2014 que sofreram alterações pela(s) fonte(s) de informação.

Traço - dado inexistente.

Três pontos - dado desconhecido.

PROGRAMA: 122 – BOM TRABALHO – AMPLIANDO OPORTUNIDADES

Ementa: Ampliar as oportunidades ocupacionais para trabalhadores, geradas pelo novo ciclo de desenvolvimento social, econômico e ambiental no Estado.

Órgãos Responsáveis: SETRE – SECOM – SECTI – SEPLAN

Resultados no Período 2012/2014

Indicador			Polaridade ⁽¹⁾	Linha de Base		Índice Esperado no PPA	Resultados		
Código	Descrição	Unid.		Ano	Valor		2012	2013	2014
IP1	Número de Trabalhadores Colocados pelo Serviço de Intermediação de Mão de Obra ^{(2) (3)}	Pessoa	Positiva	2010 2011	60.285 48.365	280.000 246.056	50.000	67.113 70.500	57.634
IP2	Número de Trabalhadores Qualificados	Pessoa	Positiva	2011	11.000	161.500	-	-	-
IP2'	Número de Trabalhadores Certificados ⁽⁴⁾						11.047	9.617	9.269
IP3	Participação no Caged (Inclusão) ⁽³⁾⁽⁵⁾	%	Positiva	2010 2011	8,00 6,1	10,00	6,5 6,0 5,9	9,1 8,0 8,2	6,9
IP4	Unidade de Atendimento ao Trabalhador Implantada	Unid.	Positiva	2010 2011	7 6	29	7	9	7
IP5	Serviços Autônomos Intermediados ⁽³⁾	Unid.	Positiva	2010 2011	99.458 98.719	650.000	105.064 105.930	117.606 128.414 128.000	135.172

Fonte: SETRE.

Notas:

⁽¹⁾ Polaridade: interpretação que se deve dar na análise dos dados – “Positiva” → quanto maior, melhor; “Negativa” → quanto menor, melhor.

⁽²⁾ De acordo com a SETRE, o redimensionamento da meta 2012-2015 do PPA de 280.000 para 246.056 foi devido a problemas com a implantação do Portal MTE Mais Emprego, o que ocasionou uma redução significativa no número de trabalhadores colocados pelo SineBahia em 2012.

⁽³⁾ Os dados publicados no RAPPa 2013 referente ao ano de 2013 são dados parciais (coletados em novembro).

⁽⁴⁾ De acordo com a SETRE, o indicador publicado no PPA 2012-2015 não é utilizado para o acompanhamento do Programa. Os dados utilizados referem-se ao “Número de trabalhadores Certificados” e não ao “Número de trabalhadores Qualificados”, dado que só estará disponível ao término de cada programa, devido à diferença de periodicidade entre os programas estaduais e federais.

⁽⁵⁾ O valor para o ano de 2012 foi atualizado, considerando o ajuste do CAGED fora do prazo.

Convenções: Caracteres em vermelho - destacam as denominações e dados publicados no PPA 2012-2015, no RAPPa 2013 e/ou RAPPa 2014 que sofreram alterações pela(s) fonte(s) de informação.

Traço - dado inexistente.

Três pontos - dado desconhecido.

PROGRAMA: 123 - BAHIA SOLIDÁRIA - MAIS TRABALHO E MAIS RENDA**Ementa:** Estimular o desenvolvimento socioeconômico de empreendimentos solidários e populares.**Órgãos Responsáveis:** SETRE - SECTI**Resultados no Período 2012/2014**

Indicador			Polaridade ⁽¹⁾	Linha de Base		Índice Esperado no PPA	Resultados		
Código	Descrição	Unid.		Ano	Valor		2012	2013	2014
IP1	Evolução do Número de Empreendimentos de Economia Solidária	%	Positiva	2010	77,70	85,40
IP1'	Evolução do Número de Empreendimentos de Economia Solidária ^{(2) (3) (4) (5) (6)}	Unid	Positiva	2.638	1.964	1.203
	Número de Contratos Liberados para Empreendedores de Micro e Pequenos Negócios da Economia Popular e Solidária	Unid	Positiva	2010	16.000	105.000	14.194	16.367	20.568
IP3	Volume de Recursos Liberados para Empreendedores de Micro e Pequenos Negócios da Economia Popular e Solidária ⁽⁷⁾	Reais	Positiva	2010 2011	26.500.000,00 32.230.297,44	136.500.000,00	32.088.327,00	44.362.254,68	56.975.767,00
	Número de Contratos Liberados para Empreendimentos de Economia Popular e Solidária	Unid	Positiva	2011	7 65	81	65	127	79
IP5	Número de Empreendimentos de Economia Popular e Solidária ⁽⁸⁾	Unid	Positiva	2011	45 6	97	4	17	8
IP6	Número de Projetos Beneficiados com Apoio Direto ⁽⁹⁾	Unid	Positiva	2010	20	180	10	17	29
IP7	Número de Empreendimentos de Economia Popular e Solidária Recicladores Beneficiados com Processo Formativo ⁽¹⁰⁾	Unid	Positiva	2010	8	20	7	11	28
	Empreendimentos de Economia Solidária Beneficiados com Processo Formativos ⁽¹¹⁾	Unid	Positiva	2010	150	600	97	197	393

Fonte: SETRE.

Notas:⁽¹⁾ Polaridade: interpretação que se deve dar na análise dos dados - "Positiva" → quanto maior, melhor; "Negativa" → quanto menor, melhor.⁽²⁾ Os dados referem-se ao número absoluto de atendimentos a empreendimentos de economia solidária pelos Centros Públicos de Economia Solidária (Cesols).⁽³⁾ Economia Solidária - "conjunto de iniciativas que visa a organizar a produção de bens e de serviços, o acesso e a construção do conhecimento, a distribuição, o consumo e o crédito, em consonância com os princípios e práticas que lhe são característicos" (Lei Estadual nº 12.368/2011, art.2º, inciso I).⁽⁴⁾ Número de atendimentos Cesols Estadual (Salvador), Feira de Santana e Vitória da Conquista.- Referente ao ano 2012.⁽⁵⁾ Número de atendimentos Cesol Estadual (até março) e Cesols geridos por Organizações Sociais.- Referente ao ano 2013.⁽⁶⁾ Segundo a SETRE, em 2014 a metodologia de aferição foi modificada devido à nova formatação dos Cesols, que passaram a ser geridos por Organizações Sociais (O.S.). Os anteriores tiveram suas atividades encerradas desde 2013. - Referente ao ano 2014.⁽⁷⁾ Número referente à recursos liberados pela Desenbahia, através de cooperação técnica entre a SETRE/Desenbahia.- Referente ao ano 2014.⁽⁸⁾ Número de cooperativas atendidas pela ação do Carnaval.⁽⁹⁾ Número de projetos referentes aos editais 01/2012 - Mulheres rurais e 01/2014 - Apoio a empreendimentos econômicos solidários e a redes de economia solidária no âmbito dos espaços socioculturais de matriz africana (ambos em execução). - Referente ao ano 2014.⁽¹⁰⁾ Número de empreendimentos atendidos através dos projetos do edital 08/2012 - Apoio a projetos na área de reciclagem e aos convênios com as prefeituras de Luís Eduardo Magalhães e Jacobina (ambos em execução). - Referente ao ano 2014.⁽¹¹⁾ Número de empreendimentos atendidos através dos projetos do edital 01/2013 - Apoio a redes de economia solidária e de comércio justo e solidário. - Referente ao ano 2014.

Convenções: Caracteres em vermelho - destacam as denominações e dados publicados no PPA 2012-2015, no RAPPA 2013 e/ou RAPPA 2014 que sofreram alterações pela(s) fonte(s) de informação.

Traço - dado inexistente.
Três pontos - dado desconhecido.

PROGRAMA: 124 - BAHIA ESPORTIVA

Ementa: Fortalecer a estrutura do desporto, paradesporto e lazer e fomentar sua prática através de ações com enfoque nos aspectos de saúde, sociais, educativos, econômicos, ambientais, científicos, tecnológicos e inovadores com vistas a contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população.

Órgãos Responsáveis: SETRE – SEDUR

Resultados no Período 2012/2014

Indicador			Polaridade ⁽¹⁾	Linha de Base		Índice Esperado no PPA	Resultados		
Código	Descrição	Unid.		Ano	Valor		2012	2013	2014
I1P	Índice de Desempenho do Esporte Amador e de Alto Rendimento - Idear ⁽²⁾	Unid	Positiva	2011	0	120	0	0	0
I2P	Número de Equipamentos Construídos ⁽³⁾	Unid	Positiva	2011	0	96	17 45	17 37	13
	Número de Equipamentos Recuperados ⁽³⁾	Unid	Positiva	2011	0	8	2 4	9 14	4
I4P	Número de Eventos Realizados ⁽³⁾	Unid	Positiva	2011	0	28	15 42	124 158	207
15P	Número de Bolsas Concedidas ⁽³⁾	Unid	Positiva	2011	0	520	199 51 199	123	213
I6P	Número de Atendimento de Pessoas no Esporte Educacional ⁽³⁾	Unid	Positiva	2011	0	15.000	15.756	14.524 27.024	5.820
I7P	Número de Agentes Esportivos Qualificados	Unid	Positiva	2011	0	2.000	800	1.345	1.246
I8P	Número de Eventos para o Esporte de Alto Rendimento ⁽³⁾	Unid	Positiva	2011	0	157	83 81	79	90
I9P	Número de Pessoas Atendidas no Esporte de Participação (comunitário) ⁽³⁾	Unid	Positiva	2011	0	173.000	41.749 72.952 39.840	76.760 139.766 96.852	123.973
I10P	Número de Técnicos e Gestores Qualificados para Atuarem na Área de Esporte e Lazer ⁽³⁾⁽⁴⁾	Unid	Positiva	2011	0	4.000 4	4 990	0	0

Fonte: Superintendência dos Desportos do Estado da Bahia (SUDESB)/SETRE.

Notas:

⁽¹⁾ Polaridade: interpretação que se deve dar na análise dos dados - "Positiva" → quanto maior, melhor; "Negativa" → quanto menor, melhor.

⁽²⁾ Dados não registrados pela SETRE/SUDESB. Projeto sem execução orçamentária.

⁽³⁾ Após revisão, os valores de 2012 e 2013 foram atualizados pela SETRE/SUDESB.

⁽⁴⁾ Projeto em formação e sem execução física e orçamentária a partir de 2013.

Convenções: Caracteres em vermelho - destacam as denominações e dados publicados no PPA 2012-2015, no RAPPA 2013 e/ou RAPPA 2014 que sofreram alterações pela(s) fonte(s) de informação.

Traço - dado inexistente.

Três pontos - dado desconhecido.

Eixo Estruturante II

Desenvolvimento Sustentável e Infraestrutura para o Desenvolvimento



PROGRAMA: 125 - LOGÍSTICA INTEGRADA DE TRANSPORTE**Ementa:** Ampliar e modernizar a infraestrutura multimodal baiana.**Órgãos Responsáveis:** SEINFRA - SICM**Resultados no Período 2012/2014**

Código	Indicador		Polaridade ⁽¹⁾	Linha de Base		Índice Esperado no PPA	Resultados		
	Descrição	Unid.		Ano	Valor		2012	2013	2014 ⁽²⁾
IP1	Índice de Expansão da Malha Rodoviária	Nº índice	Positiva	2011	100,00	106,00	100,35	100,50	100,68
IP2	Percentual de Rodovias em Boas Condições de Trafegabilidade ⁽³⁾	%	Positiva	2011	48,74 56,6	68,38	63,69	65,11	69,94
IP3	Percentual de Terminais Hidroviários em Boas Condições de Operação ⁽⁴⁾	%	Positiva	2011	56,25 33,89	100,00	16,94	16,94	16,94
IP4	Percentual de Terminais Aeroviários em Boas Condições de Operação ⁽⁵⁾	%	Positiva	2011	79,49 74,35	90,24	67,08	74,68	74,68

Fonte: DERBA/SEINFRA.

Notas:⁽¹⁾ Polaridade: interpretação que se deve dar na análise dos dados - "Positiva" → quanto maior, melhor; "Negativa" → quanto menor, melhor.⁽²⁾ Segundo a SEINFRA, os dados são referentes a novembro e representam o total do ano.⁽³⁾ Boas Condições de Trafegabilidade - condições que apresentam os trechos rodoviários ou estradas revestidos com pavimento asfáltico nas condições "boa" e "regular" e que vêm recebendo manutenção rotineira e preventiva, com certa periodicidade, e cujo pavimento se enquadra em uma das seguintes categorias: CBUQ - Concreto Betuminoso Usinado a Quente; AAUQ - Areia Asfalto Usinado a Quente; TSD - Tratamento Superficial Duplo; TSS - Tratamento Superficial Simples; TCP - Tratamento Contra Pó; e LA - Lama Asfáltica. Tendo a rodovia sido beneficiada com reparos no seu revestimento utilizando-se um dos citados procedimentos e não apresentado irregularidades no pavimento, a rodovia é considerada "em boas condições de trafegabilidade" (conceito utilizado pelo Derba/SEINFRA).⁽⁴⁾ Boas Condições de Operação - condições que têm os terminais hidroviários que não apresentam riscos à navegação, que possibilitam a atracação de embarcações com segurança e que oferecem aos passageiros acessibilidade com segurança (conceito utilizado pelo Derba/SEINFRA).⁽⁵⁾ Boas Condições de Operação - condições que têm os terminais aeroviários homologados e não interditados pela Agência Nacional de Aviação Civil - ANAC (conceito utilizado pelo Derba/SEINFRA).

Esclarecimentos do RAPPa 2013 referente a mudança do cálculo da linha de base:

i) Percentual de Rodovias em Boas Condições de Trafegabilidade - Linha de Base: estabelecida pelo Derba com base nas informações contidas na planilha "Resumo por Residência - Situação de Trafegabilidade", divulgada em novembro de 2011. Dividindo-se o total de rodovias em boas condições de trafegabilidade (10.767,2 km) pelo total da malha rodoviária estadual existente em 2011 (19.027,7 km), obtém-se o percentual de 56,6%, e não 48,74%;

ii) Percentual de Terminais Hidroviários em Boas Condições de Operação - Linha de Base estabelecida pelo Derba com base nos seguintes quantitativos: total de terminais hidroviários em 2011 = 59 unidades; total de terminais hidroviários em boas condições de operação = 20 unidades; percentual de terminais hidroviários em boas condições de operação = $(20/59) \times 100 = 33,89\%$. Nos anos de 2012 e 2013 manteve-se o total de 59 terminais, mas apenas 10 em boas condições de operação, o que corresponde ao percentual de 16,94%.iii) Percentual de Terminais Aeroviários em Boas Condições de Operação - Linha de Base estabelecida pelo Derba com base nos seguintes quantitativos: total de terminais aeroviários em 2011 = 78 unidades; total de terminais aeroviários em boas condições de operação = 58 unidades; percentual de terminais aeroviários em boas condições de operação = $(58/78) \times 100 = 74,35\%$. Em 2012 manteve-se o total de 78 terminais, mas apenas 53 em boas condições de operação, o que corresponde ao percentual de 67,08%. Em 2013 o total de terminais era de 79 unidades, com 59 em boas condições de operação, o que corresponde ao percentual de 74,68%.**Convenções:** Caracteres em vermelho - destacam as denominações e dados publicados no PPA 2012-2015, no RAPPa 2013 e/ou RAPPa 2014 que sofreram alterações pela(s) fonte(s) de informação.

Traço - dado inexistente.

Três pontos - dado desconhecido.

PROGRAMA: 126 - INFRAESTRUTURA DE TELECOMUNICAÇÕES**Ementa:** Disponibilizar o acesso aos serviços de telecomunicações.**Órgãos Responsáveis:** SECOM - SECTI - SEINFRA**Resultados no Período 2012/2014**

Indicador			Polaridade ⁽¹⁾	Linha de Base		Índice Esperado no PPA	Resultados		
Código	Descrição	Unid.		Ano	Valor		2012	2013	2014
IP1	Proporção de municípios atendidos com sinal de banda larga ⁽²⁾	Nº índice	Positiva	2011	100,00	150,00	-	-	-
IP1'	Proporção de municípios com serviços públicos de telecomunicações ⁽³⁾						100,00	100,00	100,00

Fonte: SEINFRA

Notas:⁽¹⁾ Polaridade: interpretação que se deve dar na análise dos dados - "Positiva" → quanto maior, melhor; "Negativa" → quanto menor, melhor.⁽²⁾ O indicador refere-se ao Projeto Banda Larga da Bahia, que trata da implantação do Backbone Ótico Estadual - ainda não efetivado -, ou seja, da infraestrutura básica para atender à entrega do sinal de banda larga aos usuários. As ações de banda larga foram realizadas no município de Salvador, em parceria com a SECTI/SEINFRA/PRODEB, por meio do projeto Inovia Digital. Indicador efetivamente acompanhado pelo órgão responsável. Em manifestação formal a secretaria não reconhece o indicador como adequado para o programa, por isso a impossibilidade de acompanhar o indicador.⁽³⁾ Indicador reformulado pelo Grupo de Trabalho do Programa para acompanhamento.**Convenções:** Caracteres em vermelho - destacam as denominações e dados publicados no PPA 2012-2015, no RAPP 2013 e/ou RAPP 2014 que sofreram alterações pela(s) fonte(s) de informação.

Traço - dado inexistente.

Três pontos - dado desconhecido.

PROGRAMA: 127 - ENERGIA PARA O DESENVOLVIMENTO

Ementa: Elevar a produção de energia, diversificar a matriz energética estadual com ampliação de fontes renováveis, estimular a eficiência energética e aumentar as malhas de transporte de energia

Órgão Responsável: SEINFRA

Resultados no Período 2012/2014

Indicador			Polaridade ⁽¹⁾	Linha de Base		Índice Esperado no PPA	Resultados		
Código	Descrição	Unid.		Ano	Valor		2012	2013	2014
I1P	Percentual de Participação das fontes renováveis na geração de energia do Estado ⁽²⁾⁽³⁾	%	Positiva	2009 2011	36,60 32,90	38,00	33,4 33,5	29,9	-

Fonte: SEINFRA.

Notas:

⁽¹⁾ Polaridade: interpretação que se deve dar na análise dos dados - "Positiva" → quanto maior, melhor; "Negativa" → quanto menor, melhor.

⁽²⁾ De acordo nota editada pela CODEN/DIREN/SUPEC, a pequena variação no valor final do indicador no exercício de 2012 publicado no RAPPa 2013 e RAPPa 2014, diz respeito às revisões realizadas nas séries históricas consideradas no trabalho do Balanço Energético do Estado, onde os componentes do indicador são agregador.

⁽³⁾ De acordo com a SEINFRA, o dado de 2014 será divulgado em agosto de 2015.

Convenções: Caracteres em vermelho - destacam as denominações e dados publicados no PPA 2012-2015, no RAPPa 2013 e/ou RAPPa 2014 que sofreram alterações pela(s) fonte(s) de informação.

Traço - dado inexistente.

Três pontos - dado desconhecido.

PROGRAMA: 128 – CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Ementa: Definir e implementar a política estadual para Ciência, Tecnologia e Inovação – CT&I, priorizando estratégias para o fortalecimento, articulação e descentralização territorial do Sistema de CT&I, o estímulo a inovações para a competitividade sustentável do setor produtivo e a aplicação dos instrumentos de promoção da inovação tecnológica para o desenvolvimento.

Órgãos Responsáveis: SEAGRI – SEC – SECTI – SEMA – SICM

Resultados no Período 2012/2014

Indicador			Polaridade ⁽¹⁾	Linha de Base		Índice Esperado no PPA	Resultados		
Código	Descrição	Unid.		Ano	Valor		2012	2013	2014
I1P	Número de doutores ^(*)	Unid	Positiva	2009 2011	1.818 401	2.000	453	461	86
I2P	Número de bolsas de estudo concedidas para pesquisas ^(**)	Unid	Positiva	2010 2011	2.196 2.415	2.515	2.558	2.828	3.557
I3P	Patentes depositadas ^{(*)(2)(3)}	Unid	Positiva	2007	99	160	2.558 192	2.450	...
I4P	Investimentos em Ciência e Tecnologia ^{(****)(2)(4)}	R\$ 1 milhão	Positiva	2010	427,00 487,20	684,00	522,5 488,4	87,70	170,40

Fontes: (*) SEC/Codes e universidades estaduais; (**) SECTI/FAPESB; (****) SECTI.

Notas:

⁽¹⁾ Polaridade: interpretação que se deve dar na análise dos dados – “Positiva” → quanto maior, melhor; “Negativa” → quanto menor, melhor.

⁽²⁾ Segundo a SECTI, os valores dos anos 2013 e 2014 se referem a Bolsas de Pesquisa Científica concedidas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

⁽³⁾ Dado de 2014 não foi informado pela Secretaria.

⁽⁴⁾ O dado referente a 2012 publicado no RAPPa 2013, de R\$ 522,50 milhões, foi retificado pela SECTI.

Convenções: Caracteres em vermelho - destacam as denominações e dados publicados no PPA 2012-2015, no RAPPa 2013 e/ou RAPPa 2014 que sofreram alterações pela(s) fonte(s) de informação.

Traço - dado inexistente.

Três pontos - dado desconhecido.

PROGRAMA: 129 - ECONOMIA VERDE

Ementa: Elaborar e apoiar o desenvolvimento de políticas capazes de promover o surgimento de uma nova economia baiana, estruturada nos três pilares do desenvolvimento sustentável e da economia verde: crescimento econômico, equidade social e equilíbrio ecológico; assim como promover a construção de um sistema estadual de inovação favorável ao desenvolvimento de tecnologias que minimizem os riscos ambientais, como de baixo carbono, e de sistemas de indicadores ambientais e de gestão

Órgãos Responsáveis: SEAGRI - SECTI - SEMA - SEPLAN - SICM

Resultados no Período 2012/2014

Indicador			Polaridade ⁽¹⁾	Linha de Base		Índice Esperado no PPA	Resultados		
Código	Descrição	Unid.		Ano	Valor		2012	2013	2014
I1P	Percentual de Participação das fontes renováveis na geração de energia do Estado ⁽²⁾⁽³⁾	%	Positiva	2009 2011	36,60 32,90	38,00	33,5 33,4	29,9	-

Fonte: SEINFRA

Notas:

⁽¹⁾ Polaridade: interpretação que se deve dar na análise dos dados - "Positiva" → quanto maior, melhor; "Negativa" → quanto menor, melhor.

⁽²⁾ De acordo nota editada pela CODEN/DIREN/SUPEC, a pequena variação no valor final do indicador no exercício de 2012 publicado no RAPPa 2013 e RAPPa 2014, diz respeito às revisões realizadas nas séries históricas consideradas no trabalho do Balanço Energético do Estado, onde os componentes do indicador são agregador.

⁽³⁾ De acordo com a SEINFRA, o dado de 2014 será divulgado em agosto de 2015.

Convenções: Caracteres em vermelho - destacam as denominações e dados publicados no PPA 2012-2015, no RAPPa 2013 e/ou RAPPa 2014 que sofreram alterações pela(s) fonte(s) de informação.

Traço - dado inexistente.

Três pontos - dado desconhecido.

PROGRAMA: 130 – SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL
Ementa: Promover o desenvolvimento sustentável considerando a biodiversidade e os recursos hídricos e florestais como ativos ambientais.

Órgãos Responsáveis: SEMA – SEDES – SEDIR – SEDUR – SICM

Resultados no Período 2012/2014

Código	Indicador		Polaridade ⁽¹⁾	Linha de Base		Índice Esperado no PPA	Resultados		
	Descrição	Unid.		Ano	Valor		2012	2013	2014
I1P	Áreas sob proteção ambiental ^{(2)**}	%	Positiva	2011	10,00 10,81 10,80	14,00	10,81	10,82	10,82
I2P	Áreas sob manejo sustentável ⁽³⁾	%	Positiva	2011	11,00 12,48	50,00	0,125 12,47 12,48	0,125 12,47	12,51
I3P	Gestão de recursos hídricos ^{(4)***}	Unid	Positiva	2010	0 5	32	0 16	1 20	20
I4P	Controle social meio ambiente ^{(5)***}	Unid	Positiva	2010	35	81	29 171 173	31 188 157	157
I5P	Regulação ambiental	%	Positiva	2010	55 2.564,29	100,00	-	-	-
I5P'	Regulação ambiental ^{(6)***}								
I6P	Fiscalização e monitoramento do meio ambiente ^{***(7)}	Unid	Positiva	2010	2.338	3.934	2.408 2.396	2.524 2.405	3.089

Fontes: * SEMA/INEMA (Resoluções CEPRAM, que tratam sobre os Planos de Manejo que foram elaborados para as Unidades de Conservação, bem como os Decretos Estaduais, que tratam sobre a criação de Unidades de Conservação no Estado, bem como IBGE)./ ** SEMA/INEMA (Decretos Estaduais, que tratam sobre a criação de Unidades de Conservação no Estado, bem como IBGE)./ *** SEMA/INEMA

Notas:

⁽¹⁾ Polaridade: interpretação que se deve dar na análise dos dados – “Positiva” → quanto maior, melhor; “Negativa” → quanto menor, melhor.

⁽²⁾ Na linha de base 2011 houve um erro de aproximação na mensuração do indicador. Onde se lê 10,81, leia-se 10,80

⁽³⁾ Na linha de base 2011 houve atualização do indicador, desta maneira, onde se lê 11,00, leia-se 12,48. Nos anos de 2012 e 2013 houve um erro no cálculo do indicador, por tratar-se de um percentual, devendo multiplicar por 100, desta forma, onde se lê 0,125, leia-se 12,48 e 12,47 respectivamente. Para o ano 2012 houve um erro de aproximação na mensuração do indicador, sendo assim, onde se lê 12,47, leia-se 12,48.

⁽⁴⁾ Houve um erro de compreensão na forma de mensuração do indicador, inclusive na sua linha de base, portanto, onde se lê 0, leia-se 5. Os dados utilizados para mensurar os indicadores são cumulativos, conforme os instrumentos em execução no Estado. Foram acrescidos a estes resultados os planos e enquadramentos de corpos d'água que estão ainda em fase de elaboração, considerando que são instrumentos da Política de Recursos Hídricos que necessitam de prazos extensos até a sua total implementação. No resultado de 2012 e 2013 houve um erro de compreensão na forma de mensuração do indicador, assim onde se lê 0 e 1, leia-se 16 e 20, respectivamente.

⁽⁵⁾ O cálculo do indicador foi alterado para: Total de reuniões dos colegiados estaduais (Cepam, Conerh, Ciea, FBMC, FCBH), Conselhos Gestores de Unidades de Conservação e de Comitês de Bacia e de Conferências Estaduais de Meio Ambiente realizadas. E houve um erro no cálculo do indicador para os anos 2012 e 2013, por conseguinte onde se lê 171 e 188, leia-se 173 e 157 respectivamente.

⁽⁶⁾ Devido à realização de mutirão para análise e finalização de atos processuais de anos anteriores, a linha de base superou o índice esperado. Para o cálculo do indicador utilizou-se o total de atos de regulação ambiental, considerando os atos demandados e concluídos.

⁽⁷⁾ No resultado de 2012 e 2013 houve um erro no cálculo do indicador. Onde se lê 2.408 e 2.524, leia-se 2.396 e 2.405, respectivamente.

Convenções: Caracteres em vermelho - destacam as denominações e dados publicados no PPA 2012-2015, no RAPPA 2013 e/ou RAPPA 2014 que sofreram alterações pela(s) fonte(s) de informação.

Traço - dado inexistente
Três pontos - dado desconhecido.

PROGRAMA: 132 - MORADIA DIGNA

Ementa: Ampliar a construção de habitações populares, legalizar terrenos e habitações de populações de baixa renda e urbanizar comunidades em área de risco e assentamentos precários considerando os planos diretores dos municípios com o objetivo de assegurar o padrão de sustentabilidade nas cidades.

Órgão Responsável: SEDUR

Resultados no Período 2012/2014

Indicador			Polaridade ⁽¹⁾	Linha de Base		Índice Esperado no PPA	Resultados		
Código	Descrição	Unid.		Ano	Valor		2012	2013	2014 ⁽²⁾
IP1	Déficit Habitacional Relativo do Estado	%	Negativa	2009	13,00	9,00	12,44	12,37	11,59
IP1'	Déficit Habitacional Total Relativo do Estado ^(*)			2011	13,02				
IP2	Déficit Habitacional Rural do Estado	%	Negativa	2009	12,90	9,00	16,85	16,72	16,62
IP2'	Déficit Habitacional Rural Relativo do Estado ^(*)			2011	17,00				
IP3	Percentual de Domicílios Urbanos Adequados ^{(**)(3)(4)(5)(6)}	%	Positiva	2009	67,1	74,38	64,90	65,62	-
				2011	62,5		64,11		
IP4	Percentual de Domicílios Rurais Adequados ^{(**)(3)(4)(5)(6)}	%	Positiva	2009	67,1	74,38	4,90	4,82	-
				2011	3,98		5,11		
IP5 ⁽⁷⁾	Déficit Habitacional Urbano Relativo do Estado ^(*)	%	Negativa	2011	11,64	-	10,90	9,88	9,04

Fontes: ^(*) GTA (PLANEHAB - 2013) / IBGE-2010 e SEDUR/SH-2013; ^(**) IBGE / PNAD. Dados analisados pela SEI.

Notas:

⁽¹⁾ Polaridade: interpretação que se deve dar na análise dos dados - "Positiva" → quanto maior, melhor; "Negativa" → quanto menor, melhor.

⁽²⁾ Dados de novembro de 2014. Há possibilidade de alteração após a consolidação dos dados relativos aos novos empreendimentos habitacionais entregues até o final do exercício.

⁽³⁾ Domicílios adequados - aqueles que atendem simultaneamente os seguintes critérios: (i) densidade de até 2 moradores por dormitório; (ii) coleta de lixo realizada, direta ou indiretamente, por serviço de limpeza; (iii) abastecimento de água, por rede geral; e (iv) esgotamento sanitário, por rede coletora ou fossa séptica.

⁽⁴⁾ Segundo a Sedur para adequação/ inadequação de domicílios a projeção é mais difícil porque não se dispõe de dados levantados, sistematicamente, para alimentar o indicador.

⁽⁵⁾ Valores do ano de 2012 foram alterados pela reponderação da PNAD 2012.

⁽⁶⁾ Dados da PNAD 2014 serão divulgados no último trimestre de 2015.

⁽⁷⁾ Indicador não constante do PPA 2012-2015, incluído pela SEDUR/SH.

Convenções: Caracteres em vermelho - destacam as denominações e dados publicados no PPA 2012-2015, no RAPP 2013 e/ou RAPP 2014 que sofreram alterações pela(s) fonte(s) de informação.

Traço - dado inexistente.

Três pontos - dado desconhecido.

PROGRAMA: 133 – MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE URBANA**Ementa:** Proporcionar a infraestrutura necessária para assegurar a mobilidade e a acessibilidade nos principais centros urbanos baianos**Órgãos Responsáveis:** SAEB – SEDUR – SICM**Resultados no Período 2012/2014**

Indicador			Polaridade ⁽¹⁾	Linha de Base		Índice Esperado no PPA	Resultados		
Código	Descrição	Unid.		Ano	Valor		2012	2013	2014
IP1	Tempo Médio de Deslocamento nas Vias	Minuto	Negativa	2009	35	25	-	-	-
IP1'	Duração Média das Viagens ⁽²⁾	Minuto	Negativa	2009	35	25	-	42	-

Fonte: Pesquisa Origem/Destino da RMS 2012/2013 – SEINFRA. Dados analisados pela SEDUR

Notas:⁽¹⁾ Polaridade: interpretação que se deve dar na análise dos dados – “Positiva” → quanto maior, melhor; “Negativa” → quanto menor, melhor.⁽²⁾ Dados referentes à última pesquisa Origem/Destino de 2012/2013. Viagens por modo coletivo - 61 min.; por modo individual - 40 min.; a pé -18 minutos.**Convenções:** Caracteres em vermelho - destacam as denominações e dados publicados no PPA 2012-2015, no RAPPA 2013 e/ou RAPPA 2014 que sofreram alterações pela(s) fonte(s) de informação.

Traço - dado inexistente.

Três pontos - dado desconhecido.

PROGRAMA: 134 - REABILITAÇÃO DO CENTRO ANTIGO DE SALVADOR**Ementa:** Reabilitar o Centro Antigo de Salvador contemplando sua sustentabilidade cultural, econômica, social, urbanística e ambiental.**Órgãos Responsáveis:** GAB GOV - SEC - SECULT - SEDES - SEDUR - SETUR - SICM**Resultados no Período 2012/2014**

Indicador			Polaridade ⁽¹⁾	Linha de Base		Índice Esperado no PPA	Resultados		
Código	Descrição	Unid.		Ano	Valor		2012	2013	2014
IP1	Índice de Requalificação Urbana do Centro Antigo de Salvador - CAS ⁽²⁾	% Nº índice	Positiva	2011	0,00 100,00	100,00 200,00	3,59 36,67	11,11 113,33	12,42 126,67
IP2	Percentual de Área do Frontispício de Salvador e seu Entorno Revitalizadas ⁽³⁾	% Nº índice	Positiva	2011	0,00 100,00	100,00 200,00	0,79	2,54 2,64	4,76 7,91
IP3	Percentual de Equipamentos Infraestruturais Implantados ⁽⁴⁾	Nº índice	Positiva	2011	100,00	200,00	-	-	-
IP4 ⁽⁵⁾	Percentual de Área do Frontispício do Centro Histórico de Salvador (CHS) ⁽⁶⁾	% Nº índice	Positiva	2011	0,00 100,00	100,00 200,00	2,00	6,40 6,65	12,00 19,93

Fontes: DIRCAS/CONDER/SEDUR

Notas:⁽¹⁾ Polaridade: interpretação que se deve dar na análise dos dados - "Positiva" → quanto maior, melhor; "Negativa" → quanto menor, melhor.⁽²⁾ Considera o número de ruas contempladas nas ações de requalificação de vias (total de vias do CAS = 306) . Não inclui obras de recuperação de casarões ou a execução de novas unidades habitacionais.⁽³⁾ Considera a área visível, a partir da Baía de Todos os Santos, correspondente às intervenções executadas, em relação à área total do frontispício de Salvador, de 63 ha.⁽⁴⁾ De acordo com a CONDER, as obras dos equipamentos infraestruturais, à exceção da Passarela Via Histórica, foram executadas pela Prefeitura Municipal de Salvador e serão contempladas no PAC CIDADES HISTÓRICAS.⁽⁵⁾ Indicador não constante do PPA 2012-2013, incluído pela DIRCAS / CONDER / SEDUR.⁽⁶⁾ Considera a área visível, a partir da Baía de Todos os Santos, correspondente às intervenções executadas, em relação à área total do frontispício do Centro Histórico de Salvador, de 25 ha.**Convenções:** Caracteres em vermelho - destacam as denominações e dados publicados no PPA 2012-2015, no RAPPa 2013 e/ou RAPPa 2014 que sofreram alterações pela(s) fonte(s) de informação.

Traço - dado inexistente.

Três pontos - dado desconhecido.

PROGRAMA: 135 – TURISMO SUSTENTÁVEL

Ementa: Diversificar os destinos e os produtos turísticos baianos e fomentar a qualificação e capacitação de pessoas promovendo a Bahia no mercado nacional e internacional.

Órgãos Responsáveis: SEDUR – SEFAZ – SETUR

Resultados no Período 2012/2014

Indicador			Polaridade ⁽¹⁾	Linha de Base ⁽²⁾		Índice Esperado no PPA	Resultados ⁽³⁾		
Código	Descrição	Unid.		Ano	Valor		2012	2013	2014
I1P	Fluxo de turistas visitando a Bahia ⁽²⁾⁽³⁾	Pessoa	Positivo	2008 2011	9.052.000 11.015.000	11.343,816	11.214.048 13.220.126	11.473.293 13.308.637	-
I2P	Receita gerada pelo fluxo turístico ⁽²⁾⁽³⁾	R\$ milhões	Positivo	2008 2011	5.069,12 7.000,00	9.704,57	7.224,54 7.182,44	7.504,11 7.828,45	-

Fontes: ⁽¹⁾FIPE; ⁽²⁾PETROCCHI CONSULTORIA. Dados analisados pela SETUR

Notas:

⁽¹⁾ Polaridade: interpretação que se deve dar na análise dos dados – “Positiva” → quanto maior, melhor; “Negativa” → quanto menor, melhor.

⁽²⁾Dados publicados no RAPPa 2013 foram projetados pela SETUR/SUINVEST baseado na Pesquisa FIPE para a Bahia realizada em 2011.

⁽³⁾Dados publicados no RAPPa 2014 foram projetados pela Consultoria Barcelona Media baseado na Pesquisa FIPE 2011 números revisados em 2013 após Pesquisa Nacional do Ministério do Turismo.

Convenções: Caracteres em vermelho - destacam as denominações e dados publicados no PPA 2012-2015, no RAPPa 2013 e/ou RAPPa 2014 que sofreram alterações pela(s) fonte(s) de informação.

Traço - dado inexistente.

Três pontos - dado desconhecido.

PROGRAMA: 137 – COPA 2014

Ementa: Maximizar as oportunidades derivadas da realização de grandes eventos desportivos mundiais no Brasil, quais sejam: Copa das Confederações 2013, Copa do Mundo 2014, Copa América 2015 e Jogos Olímpicos 2016, como indutores da construção de legados para um Estado economicamente forte, socialmente justo e sustentável.

Órgãos Responsáveis: SECOPA – SECULT – SEDUR – SEFAZ – SEINFRA – SETUR – SICM – SJCDH

Resultados no Período 2012/2014

Indicador			Polaridade ⁽¹⁾	Linha de Base		Índice Esperado no PPA	Resultados		
Código	Descrição	Unid.		Ano	Valor		2012	2013	2014
I1P	Incremento do número de turistas visitando a Bahia em função da COPA 2014	Turista	Positivo	2011	0	719.629	-	-	317.007

Fontes: FIPE, 2014. Dados analisados pela SETUR

Notas:

⁽¹⁾ Polaridade: interpretação que se deve dar na análise dos dados – “Positiva” → quanto maior, melhor; “Negativa” → quanto menor, melhor

Convenções: Caracteres em vermelho - destacam as denominações e dados publicados no PPA 2012-2015, no RAPPa 2013 e/ou RAPPa 2014 que sofreram alterações pela(s) fonte(s) de informação.

Traço - dado inexistente.

Três pontos - dado desconhecido.

PROGRAMA: 138 – ECONOMIA CRIATIVA**Ementa:** Desenvolver ações de fomento e promoção à economia criativa, contemplando a diversidade de áreas e manifestações da cultura.**Órgão Responsável:** SECULT**Resultados no Período 2012/2014**

Indicador			Polaridade ⁽¹⁾	Linha de Base		Índice Esperado no PPA	Resultados		
Código	Descrição	Unid.		Ano	Valor		2012	2013	2014
I1P	Número de Ocupações Criadas na Economia Criativa ⁽²⁾⁽³⁾⁽⁴⁾	Unid	Positiva	2010 2008	157.331	258.144	191.176 86.953	92.919	-
I2P	Índice de Expansão na Aplicação de Recursos para o Fomento das Atividades Culturais	R\$ 1 milhão	Positiva	2008 2010	21,50	40,00	14,21	26,33	12,68

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI.

Notas:⁽¹⁾ Polaridade: interpretação que se deve dar na análise dos dados – “Positiva” → quanto maior, melhor; “Negativa” → quanto menor, melhor.⁽²⁾ IBGE/PNAD. Cálculos da Secult.⁽³⁾ O cálculo do indicador foi feito com base na classificação de atividades econômicas do IBGE. SEI e SECULT relacionaram conjuntamente os códigos CNAE (Classificação Nacional da Atividade Econômica) e CBO (Classificação Brasileira de Ocupação) da economia criativa.⁽⁴⁾ A diferença nos dados do RAPPa 2013 e 2014 para o ano 2012 é explicada pela mudança na metodologia de cálculo do indicador, realizada pela SEI/SECULT publicada na Infocultura nº 7 em 2014. A partir do RAPPa 2014 foram consideradas somente as funções criativas, portanto foram excluídos dos cálculos ocupações não criativas de setores criativos e incluídas funções criativas de setores não criativos.**Convenções:** Caracteres em vermelho - destacam as denominações e dados publicados no PPA 2012-2015, no RAPPa 2013 e/ou RAPPa 2014 que sofreram alterações pela(s) fonte(s) de informação.

Traço - dado inexistente.

Três pontos - dado desconhecido.

PROGRAMA: 139 - DESENVOLVIMENTO CULTURAL

Ementa: Promover a diversidade cultural da Bahia por meio do fortalecimento das identidades; do diálogo intercultural; do incentivo à criação, divulgação, crítica, preservação e fruição cultural.

Órgãos Responsáveis: SEC - SECULT - SETRE

Resultados no Período 2012/2014

Indicador			Polaridade ⁽¹⁾	Linha de Base		Índice Esperado no PPA	Resultados		
Código	Descrição	Unid.		Ano	Valor		2012	2013	2014
I1P	Índice de expansão na aplicação de recursos pela Secult para a preservação e revitalização do patrimônio cultural	Nº índice	Positiva	2010	100,00	110,00
I1P'	Recursos aplicados pela Secult para a preservação e revitalização do patrimônio cultural	R\$ 1,00	Positiva	-	-	-	6.386.117,00	16.830.754,77	7.824.149,22
I2P	Índice de expansão da frequência de público em espaços culturais sob a responsabilidade do Estado	Nº índice	Positiva	2010	100,00	110,00
I2P'	Número de público frequentador dos espaços culturais sob a responsabilidade do Estado ⁽²⁾	Nº	Positiva	2011	377.391	...	299.563	325.823	284.781

Fonte: SECULT

Notas:

⁽¹⁾ Polaridade: interpretação que se deve dar na análise dos dados - "Positiva" → quanto maior, melhor; "Negativa" → quanto menor, melhor.

⁽²⁾ Os dados se referem ao número absoluto do público frequentador dos Espaços Culturais geridos pela SECULT/Superintendência de Desenvolvimento Territorial da Cultura/Diretoria de Espaços Culturais. Em todo o 2º semestre de 2012, o Centro de Cultural Amélio Amorim (Feira de Santana), de maior público, esteve fechado para reforma e em 2014, quatro centros estavam em reforma.

Convenções: Caracteres em vermelho - destacam as denominações e dados publicados no PPA 2012-2015, no RAPP 2013 e/ou RAPP 2014 que sofreram alterações pela(s) fonte(s) de informação.

Traço - dado inexistente.

Três pontos - dado desconhecido.

PROGRAMA: 140 – DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE DA AGROPECUÁRIA EMPRESARIAL

Ementa: Desenvolver e modernizar a agropecuária baiana com o uso de práticas sustentáveis e novas tecnologias, bem como promover seus produtos nos mercados nacionais e internacionais.

Órgãos Responsáveis: SEAGRI - SEFAZ

Resultados no Período 2012/2014

Indicador			Polaridade ⁽¹⁾	Linha de Base		Índice Esperado no PPA	Resultados		
Código	Descrição	Unid.		Ano	Valor		2012	2013	2014 ⁽²⁾
IP1	Área irrigada no Estado ^(*) ⁽³⁾	ha	Positiva	2006	352.000,00	387.200,00
IP2	Incremento ao PIB do Agronegócio no PIB Estadual ^(**) ⁽⁴⁾	R\$ 1 milhão	Positiva	2009 2011	30.880,00 10.398,64	38.290,00	11.184,98 10.661,09	11.035,73	-
IP3	Expansão da Produção da Aquicultura nas Áreas Marinhas ^(***)	t	Positiva	2009	6.023,10	12.046,00	7.050	7.500	5.500

Fontes: ^(*)SEAGRI; ^(**)Dados analisados pela SEI; ^(***)SEAGRI/Bahia Pesca

Notas:

⁽¹⁾ Polaridade: interpretação que se deve dar na análise dos dados - “Positiva” → quanto maior, melhor; “Negativa” → quanto menor, melhor.

⁽²⁾ Até julho de 2014. A Secretaria não informou o valor do fechamento do ano.

⁽³⁾ Segundo a SEAGRI, não há como promover, de forma confiável, o registro desse indicador, considerando a não apuração da área irrigada pela iniciativa privada, no Estado.

⁽⁴⁾ O indicador foi calculado utilizando como variáveis o Valor Adicionado pela agropecuária e o PIB do Estado.

Convenções: Caracteres em vermelho - destacam as denominações e dados publicados no PPA 2012-2015, no RAPPa 2013 e/ou RAPPa 2014 que sofreram alterações pela(s) fonte(s) de informação.

Traço - dado inexistente.

Três pontos - dado desconhecido.

PROGRAMA: 141 - BAHIA SEGURA - DA PRODUÇÃO AO CONSUMO

Ementa: Consolidar o Sistema Estadual de Defesa Agropecuária e o Sistema de Vigilância Sanitária com o intuito de promover a maior competitividade dos produtos de origem animal e vegetal nos mercados nacional e internacional, bem como assegurar a saúde do consumidor.

Órgãos Responsáveis: SEAGRI – SEDUR – SICM

Resultados no Período 2012/2014

Código	Indicador Descrição	Unid.	Polaridade ⁽¹⁾	Linha de Base		Índice Esperado no PPA	Resultados		
				Ano	Valor		2012	2013	2014
IP1 ⁽²⁾	Percentual de Propriedades Cadastradas com Atividade Agrícola com Cobertura de Vigilância Sanitária	%	Positiva	2011	60,00	100,00	42,2	42,7	-
IP2 ⁽²⁾	Percentual de Propriedades Cadastradas com Atividades Agrícolas ⁽³⁾	Nº índice	Positiva	2011	100,00	150,00	321.408	325.176	-
IP3 ⁽²⁾	Percentual de Propriedades Cadastradas com Atividade Pecuária com Cobertura de Vigilância Sanitária	%	Positiva	2011	50,00	90,00	-	-	-
IP4 ⁽²⁾	Percentual de Propriedades Cadastradas com Atividades Pecuárias	Nº índice	Positiva	2011	100,00	110,00	-	-	-
IP1 ⁽⁴⁾	Quantidade de propriedades com atividades agropecuárias (agrícola e/ou pecuária) cadastradas na Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Estado da Bahia (ADAB)	Nº	Positiva	2011	259.444	285.388	263.000	325.176	308.799
IP5 ⁽⁵⁾	Percentual de Estabelecimentos Registrados no Serviço de Inspeção Estadual ⁽⁶⁾	Nº índice	Positiva	2011	100,00	120,00	105,3	19,60	-
IP5 ⁽⁴⁾	Quantidade em toneladas de produtos de origem animal (POA) fiscalizados pelo Sistema de Inspeção Estadual (SIE)	t	Positiva	2011	116.430	128.073	239.112	286.152	623.442

Fonte: Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB)/SEAGRI.

Notas:

⁽¹⁾ Polaridade: interpretação que se deve dar na análise dos dados – “Positiva” → quanto maior, melhor; “Negativa” → quanto menor, melhor.

⁽²⁾ A ADAB propôs a exclusão dos indicadores IP1, IP2, IP3 e IP4, substituindo-os pelo indicador IP1'. Justificativa: (a) os registros corretos se referem a atividades agropecuárias (agrícola e/ou pecuária) e todas as propriedades cadastradas na ADAB têm cobertura de vigilância sanitária; (b) os dados utilizados para os cálculos dos percentuais de cobertura de vigilância sanitária do IP1 constantes do RAPPA 2013 foram provenientes do último Censo Agropecuario do IBGE, datado de 2006, e não podem ser comparados com os dados provenientes do cadastro da ADAB; (c) a ADAB não reconhece os valores de Referência 2011 (linha de base) e do Índice Esperado publicados no PPA, atribuindo-os a algum equívoco quando da elaboração do Plano.

⁽³⁾ Quantidade de propriedades com atividades agropecuárias (agrícolas e/ou pecuárias) cadastradas na ADAB.

⁽⁴⁾ Indicadores utilizados para o acompanhamento do Programa pela Secretaria, não publicados no PPA 2012-2015.

⁽⁵⁾ A ADAB propôs a substituição do indicador IP5 pelo indicador IP5'. Justificativa: (a) os registros corretos se referem ao percentual de crescimento da quantidade, em toneladas, de produtos de origem animal (POA) inspecionados pelo Sistema de Inspeção Estadual (SIE), e não a estabelecimentos, cujo universo varia muito em pouco tempo; (b) todos os estabelecimentos registrados são fiscalizados (quando não registrados são desconhecidos, não fiscalizados e, portanto, clandestinos).

⁽⁶⁾ De acordo com ADAB, a discrepância no valor do ano de 2012 se deve a uma alteração na coleta de dados. No período de 2009 a 2011, consideravam apenas os produtos industrializados. A partir de 2012, o cálculo passou a considerar todos os produtos de origem animal incluindo as carcaças de animais de açaogue e aves, convertidas em peso, tornando esse número mais representativo da ação.

Convenções: Caracteres em vermelho - destacam as denominações e dados publicados no PPA 2012-2015, no RAPPA 2013 e/ou RAPPA 2014 que sofreram alterações pela(s) fonte(s) de informação.

Traço - dado inexistente.

Três pontos - dado desconhecido.

PROGRAMA: 142 - INDÚSTRIA E MINERAÇÃO

Ementa: Desenvolver ações para atração de novos investimentos e para o fortalecimento dos setores semiestruturados e estruturados da indústria e mineração baianos

Órgãos Responsáveis: SICM - SEFAZ

Resultados no Período 2012/2014

Indicador			Polaridade ⁽¹⁾	Linha de Base		Índice Esperado no PPA	Resultados		
Código	Descrição	Unid.		Ano	Valor		2012	2013	2014
IP1	Variação anual do estoque de empregos formais na indústria de Transformação ^(*) (2)(3)	%	Positiva	2011	8,00 4,00	36,00	-1,70 -1,71	-1,87	-1,31 -2,70
IP2	Variação anual do estoque de empregos formais na indústria extrativa mineral ^(*) (2)(3)	%	Positiva	2011	7,00 11,15	30,00	17,30	13,28	10,23 10,86
IP3	Evolução do Valor Adicionado da indústria extrativa mineral ^(*)	Nº índice	Positiva	2008	100,00	266,00	132,99	147,72	...
IP3 ⁽⁴⁾	Variação anual da produção mineral baiana comercializada ^(**)	%	Positiva
IP4	Participação da produção industrial do interior no PIB industrial baiano ^(*)	%	Positiva	2008 2008 2011	56,80 43,82 51,88	70,00	58,00
IP5	Participação da produção industrial no PIB baiano ^(*)	%	Positiva	2008 2008 2011	24,30 28,02 26,23	27,00	30,68 25,48	23,97	...
IP6 ⁽⁴⁾	Empreendimentos minerais regulamentados ^(**)	...	Positiva	32	6	3
IP7 ⁽⁴⁾	Empreendimentos de metalurgia implantados ^(**)	...	Positiva	0	0	0
IP8 ⁽⁴⁾	Empreendimentos de mineração implantados ^(**)	...	Positiva	2	6	3
IP9 ⁽⁴⁾	Empreendimentos industriais implantados ^(**)	Unid	Positiva	2011	...	300	75	104	129
IP10 ⁽⁴⁾	Implantação de infraestrutura em Distritos industriais ^(**)	km	Positiva	2011	26,14	39,64	2,1	6,5	1
IP11 ⁽⁴⁾	Projetos de pesquisa e avaliação mineral realizados ^(**)	...	Positiva	42	12	10	10
IP12 ⁽⁴⁾	Conservação de infraestrutura nos distritos industriais realizada ^(**)	km	Positiva	2011	165,6	165,6	70,09	2	2,25

Fontes: (*) SEI; (**) SICM.

Notas:

(1) Polaridade: interpretação que se deve dar na análise dos dados - "Positiva" → quanto maior, melhor; "Negativa" → quanto menor, melhor.

(2) Anos 2011 e 2012 - ano base de cálculo 2008.

(3) As informações de 2014 foram acrescidas dos saldos do CAGED realizado até dez 2014 e dos dados cadastrados fora do prazo. Em 15/06/2015.

(4) Indicadores acrescentados pela SICM, não constantes originalmente do PPA 2012-2015. Valores com frequência de apuração semestral.

Convenções: Caracteres em vermelho - destacam as denominações e dados publicados no PPA 2012-2015, no RAPP 2013 e/ou RAPP 2014 que sofreram alterações pela(s) fonte(s) de informação.

Traço - dado inexistente.

Três pontos - dado desconhecido.

PROGRAMA: 143 – COMÉRCIO E SERVIÇOS ESTRATÉGICOS

Ementa: Desenvolver ações para atração de novos investimentos para o Estado e para o fortalecimento dos setores semiestruturados do comércio e de serviços estratégicos.

Órgãos Responsáveis: SICM – SEFAZ

Resultados no Período 2012/2014

Indicador			Polaridade ⁽¹⁾	Linha de Base		Índice Esperado no PPA	Resultados		
Código	Descrição	Unid.		Ano	Valor		2012	2013	2014 ⁽²⁾
IP1	Índice de expansão de postos de trabalho do setor de comércio ⁽³⁾	%	Positiva	2010 2011	8,69 9,1	9,00	10,20	14,80	-
IP2	Índice de expansão de postos de trabalho do setor de serviços ⁽³⁾	%	Positiva	2010 2011	8,86 8,7	9,00	14,90	17,40	-

Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) - Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Dados analisados pela SEI.

Notas:

⁽¹⁾ Polaridade: interpretação que se deve dar na análise dos dados – “Positiva” → quanto maior, melhor; “Negativa” → quanto menor, melhor.

⁽²⁾ Dados da PNAD 2014 serão divulgados no último trimestre de 2015.

⁽³⁾ Ano base utilizado nos cálculos da SEI: 2010.

Convenções: Caracteres em vermelho - destacam as denominações e dados publicados no PPA 2012-2015, no RAPPa 2013 e/ou RAPPa 2014 que sofreram alterações pela(s) fonte(s) de informação.

Traço - dado inexistente.

Três pontos - dado desconhecido.

PROGRAMA: 144 – MICROEMPRESA E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

Ementa: Desenvolver ações de fomento às microempresas e empresas de pequeno porte em setores semiestruturados ou estruturados da indústria, comércio, serviço e mineração do Estado.

Órgãos Responsáveis: SAEB – SEC – SEFAZ – SETRE – SICM

Resultados no Período 2012/2014

Indicador			Polaridade ⁽¹⁾	Linha de Base		Índice Esperado no PPA	Resultados		
Código	Descrição	Unid.		Ano	Valor		2012	2013	2014
IP1	Saldo de Empregos Formais nas Micros e Pequenas Empresas ⁽²⁾⁽³⁾	Unid	Positiva	2011	0 84.692	160.814	61.320 61.413	58.379 72.639	58.373

Fontes: Ministério do Trabalho e Empreg (MTE) - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Dados analisados pela SEI.

Notas:

⁽¹⁾ Polaridade: interpretação que se deve dar na análise dos dados – “Positiva” → quanto maior, melhor; “Negativa” → quanto menor, melhor.

⁽²⁾ Para fins de cálculo, o saldo anual acumulado de empregos formais gerados pelas micro e pequenas empresas consiste na diferença entre o número de admitidos e desligados em cada ano. A definição utilizada de micro e pequenas empresas foi a do IBGE para os setores do comércio e serviços (0 a 49 empregados).

⁽³⁾ Houve erro de editoração na linha de base publicado no RAPPa 2013.

Convenções: Caracteres em vermelho - destacam as denominações e dados publicados no PPA 2012-2015, no RAPPa 2013 e/ou RAPPa 2014 que sofreram alterações pela(s) fonte(s) de informação.

Traço - dado inexistente.

Três pontos - dado desconhecido.



**Governo do
Estado da Bahia**